ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 06. Junho de 2024

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim
Anibal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 06. Junho de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 06, Brasília, maio 2024

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:
Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 6, junho, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 06

Contexto 07

Metodologia 08

Resumo Executivo 09

Análise das Hortaliças 14

- Alface 15
- Batata 20
- Cebola 25
- Cenoura 31
- Tomate 35

Análise das Frutas 40

- Banana 41
- Laranja 47
- Maçã 53
- Mamão 59
- Melancia 65

Destaques das Ceasas 71

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em maio, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o coentro (-34%), a rúcula (-26%), a ervilha (-25%), a couve-flor (-25%) e a chicória (-20%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o caju (-41%), o pêssego (-26%), o mamão (-25%), a tâmara (-19%) e o morango (-16%).

Nesta edição, o boletim aborda dois assuntos na seção de Destaques das Ceasas. O primeiro aborda a participação das Centrais de Abastecimento brasileiras no encontro nacional realizado em Pernambuco, nas cidades de Recife e Caruaru. O segundo destaque refere-se ao balanço do abastecimento de frutas e hortaliças no Rio Grande do Sul após enchentes, sob o aspecto do funcionamento das centrais, da produção e dos preços praticados nos entrepostos.

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/ .

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em maio, o movimento preponderante para alface, cebola e tomate foi de queda nos preços. A batata e cenoura apresentaram tendência de alta nos preços.

Tabela 1: Preços médios em maio de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	4,16	-17,06%	6,92	26,92%	5,85	-7,04%	6,49	8,06%	5,22	0,52%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,99	-24,56%	4,78	19,89%	6,15	-9,88%	5,35	8,80%	3,80	-18,35%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,18	-29,45%	3,81	82,65%	5,78	-15,45%	8,07	5,52%	5,58	-15,06%
CEASA/ES - Vitória	4,86	-5,12%	6,37	75,30%	5,99	-18,30%	6,79	-9,25%	4,88	-11,75%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	3,49	22,52%	6,17	-12,57%	4,83	-1,56%	5,73	34,90%
CEASA/GO - Goiânia	4,30	-8,55%	5,43	57,68%	6,26	-10,05%	4,84	-4,31%	6,30	4,32%
CEASA/DF - Brasília	10,00	14,45%	6,58	42,21%	7,34	22,17%	6,42	16,77%	6,45	9,53%
CEASA/PE - Recife	7,98	-14,65%	6,51	59,92%	6,70	-14,60%	7,16	5,76%	4,97	-20,00%
CEASA/CE - Fortaleza	13,53	3,92%	6,29	14,77%	8,89	-2,27%	8,25	11,49%	5,45	-4,39%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	3,96%	9,02	39,41%	8,62	0,62%	9,67	9,39%	10,85	27,80%
Média Ponderada	**6,16**	**-8,95%**	**5,36**	**39,94%**	**6,25**	**-9,11%**	**6,40**	**5,85%**	**5,21**	**-5,09%**

Fonte: Conab

Alface

De modo inverso ao mês de abril, em maio os preços da alface apresentaram queda na média ponderada de 8,95%. As maiores diminuições foram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-29,45%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-24,56%), na Ceagesp – São Paulo (-17,06%) e na Ceasa/PE – Recife (-14,65%). O quadro atual da alface é de diminuição de consumo e, por enquanto, condições favoráveis à produção e colheita. Isso porque, com as temperaturas mais amenas, a produção das folhosas, em especial a alface, se desenvolve melhor, também favorecendo a qualidade do produto. A demanda, com as baixas temperaturas, sofre diminuição, aliviando os preços.

Batata

Alta dos preços da batata em maio de forma unânime em todas as Ceasas e em percentuais bastante significativos. Depois de um período de alta do final de 2023 até fevereiro deste ano, registrou-se queda de preço em março e abril, e em maio novo incremento, quando existe no mercado oferta insuficiente para segurar os preços. Dessa forma, a média ponderada de maio foi 39,94% superior à média de abril. A oferta foi 5,0% menor que a registrada em abril e 12,55% inferior à de março, dois meses que os preços estavam em queda.

Cebola

Após longo período de tendência altista, os preços da cebola caíram. A média ponderada decresceu 9,11% em relação à média de abril. Mesmo com essa queda de preço, eles continuam em altos patamares. Em maio, o quadro do abastecimento de cebola nas Ceasas mudou, ou seja, os envios do estado de Santa Catarina não são mais os de maior representatividade no abastecimento. Nota-se, dessa forma, que o abastecimento é realizado de forma descentralizada, com a cebola nacional ocupando 60% do mercado, com origem em várias regiões do País. Isto é um dos fatores da reversão do movimento dos preços.

Cenoura

Nova alta de preço da cenoura em maio. A média ponderada em maio ficou 5,85% acima da média de abril. Na maioria das Ceasas, o preço subiu e, desta feita, em percentuais significativos em alguns mercados. Na Ceasa/DF – Brasília, a alta foi de 16,77%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 11,49% e, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 9,39%. Pelo lado da oferta, ela se manteve acima dos níveis praticados em janeiro e fevereiro e praticamente sem variação em relação a março e abril. Na relação com janeiro, a oferta subiu 8,0% e naquele mês os preços tiveram alta significativa em relação a dezembro de 2023. Assim, os preços da cenoura mantem-se em patamares elevados.

Tomate

Após três meses de ascensão, os preços do tomate apresentaram reversão do movimento, caindo 5,09% na média ponderada das Ceasas analisadas. Essa queda só não foi maior devido a algumas Ceasas apresentarem ainda alta dos preços do produto. Em janeiro, a oferta posicionou-se nos níveis mais altos dos cinco meses do ano. Foi o mês que o preço médio apresentou queda. Após esse período, com ofertas menores a evolução do preço foi constante. Em maio, mesmo com oferta menor que em abril (- 3,5%), o preço também cedeu, diante de um quadro de preço elevado. Deve-se considerar que as mudanças da trajetória do preço durante o mês, no caso do tomate, são constantes.

FRUTAS

Em maio, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e mamão foi de baixa. A maça e melancia tiveram movimento de alta nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em maio de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,60	-9,94%	3,26	-16,20%	9,10	2,31%	5,65	-24,76%	2,67	11%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,73	-32,75%	3,12	-17,08%	8,34	7,58%	5,28	-12,51%	2,98	5%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,03	-31,84%	3,27	-2,60%	9,20	6,53%	6,86	-15,66%	2,81	-2%
CEASA/ES - Vitória	3,39	-7,55%	2,92	-16,77%	9,80	6,23%	5,33	-43,08%	3,17	9%
CEASA/SC - São José	3,61	-13,07%	3,90	-11,08%	10,45	8,11%	7,74	-16,86%	2,90	-3%
CEASA/GO - Goiânia	4,80	-20,04%	3,01	-16,72%	7,44	4,00%	6,11	-7,24%	3,48	13%
CEASA/DF - Brasília	4,84	-32,42%	2,96	-14,04%	8,51	1,41%	5,58	-16,99%	4,37	25%
CEASA/PE - Recife	2,72	-7,65%	2,86	-13,63%	9,54	4,02%	2,63	15,55%	1,95	13%
CEASA/CE - Fortaleza	3,65	5,01%	2,97	7,14%	8,83	-13,32%	2,83	14,53%	2,67	16%
CEASA/AC - Rio Branco	2,23	-42,35%	2,25	-39,13%	-	-	3,44	-25,06%	-	-
Média Ponderada	**3,27**	**-24,27%**	**3,17**	**-13,33%**	**8,93**	**3,90%**	**5,45**	**-15,81%**	**2,78**	**8,10%**

Fonte: Conab
Nota: *Melancia sem preço por quilo

Banana

Ocorreu queda das cotações e aumento da oferta nacional, principalmente da banana nanica advinda do Vale do Ribeira (SP), norte mineiro e catarinense. Esse aumento, junto à concorrência com a mexerica poncã, também pressionou os preços da banana prata, que terá aumento de produção a partir de junho. Já a demanda foi estável na maior parte do mês. As exportações caíram em relação ao ano anterior, mas devem aumentar nos próximos meses com o aumento da produção da nanica catarinense.

Laranja

Houve queda na média dos preços, em meio ao controle de oferta feito pelos produtores. As cotações vieram a aumentar no fim do mês, notadamente das laranjas precoces, por causa da publicação da estimativa da safra 2024/25 do Fundecitrus, pois os produtores passaram a encaminhar mais laranjas para a indústria e diminuir a disponibilidade para o atacado e varejo. As exportações de suco caíram por causa da diminuição das frutas para moagem, em meio aos estoques baixos no mercado.

Maçã

Ocorreram altas nas cotações e oscilação na oferta na maioria das Ceasas, devido ao controle executado pelas companhias classificadoras. Os lotes de maçã gala, mais restritos, foram vendidos mais caros, ao contrário da variedade fuji, que teve seus preços também elevados, porém em menor intensidade por causa da boa quantidade das maçãs rapas da colheita, que ajudaram a suprir a demanda. As exportações diminuíram e assim devem continuar por causa da quebra de safra, e as importações continuaram em alta.

Mamão

Houve aumento da oferta nas zonas produtoras capixabas e baianas para ambas as variedades da fruta, em relevo o mamão papaya. Assim, os preços caíram consideravelmente, notadamente nos primeiros vinte dias do mês. Mesmo que a oferta diminua em junho, por causa do frio em boa parte dos centros consumidores, os preços não aumentarão muito devido ao volume das frutas circulantes nos mercados. Já as exportações continuaram positivas, destacadamente para a Europa.

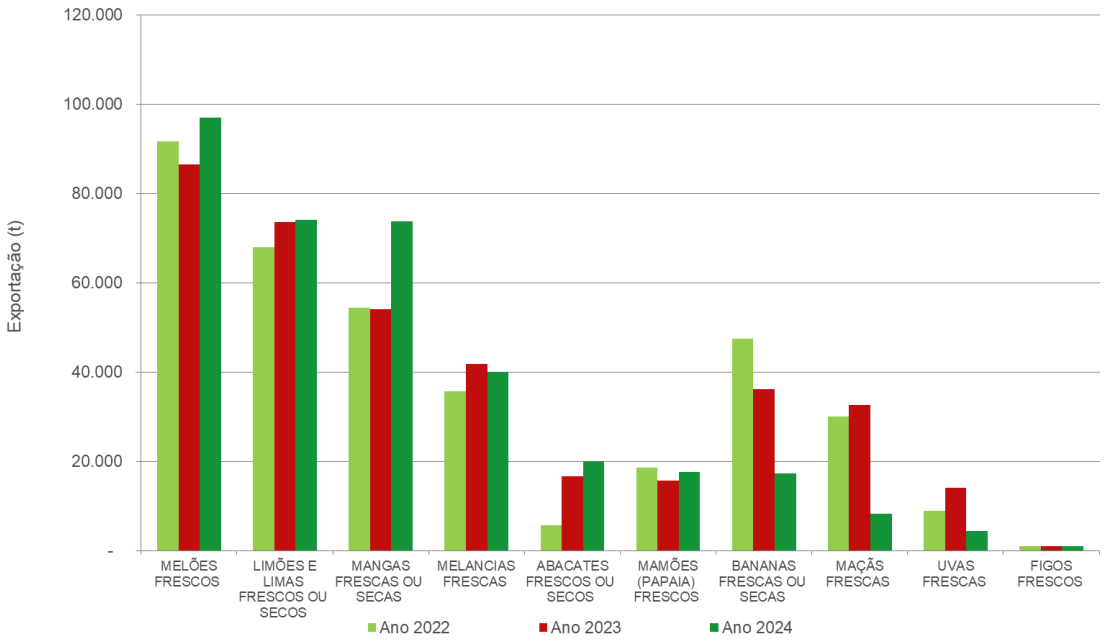
Melancia

Aconteceu elevação das cotações e queda do volume total comercializado. As safras paulista e baiana foram finalizadas e a produção em Goiás aumentou, mas ainda timidamente em relação ao ano anterior. As primeiras sementes foram plantadas no Tocantins e houve preparação para o plantio nas praças cearenses e potiguares (minimelancias para exportação). A demanda esteve contida por causa do frio e as exportações foram positivas, embora menores em relação ao ano anterior.

Exportação Total de Frutas

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 393 mil toneladas, queda de 6,52% em relação ao intervalo janeiro/maio de 2023, e o faturamento foi de U$S 481 milhões (FOB), superior 4,17% em relação aos cinco primeiros meses de 2022 e de 22,9% em relação ao mesmo período de 2022. Apesar de ser o 3º maior produtor do mundo na fruticultura, o Brasil ocupa apenas a 24ª posição quando o assunto é exportação, com grande capacidade de expansão, já que o mercado mundial de fruticultura está em crescimento (aumento da demanda) e o país possui capacidade produtiva e qualidade da produção. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (27%), São Paulo (18%), Pernambuco (16%) e Ceará (13%), os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (19%) e Espanha (16%), e as frutas mais exportadas foram melões, limões e limas, mangas, melancias, abacates, mamões, bananas, maças, uvas e figos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e maio de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de maio de 2024, o segmento apresentou queda de -0,3% em relação ao mês anterior e queda de 6,3% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação aos cinco primeiros meses de 2023, a redução foi de apenas 0,07%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.

Fonte: Conab

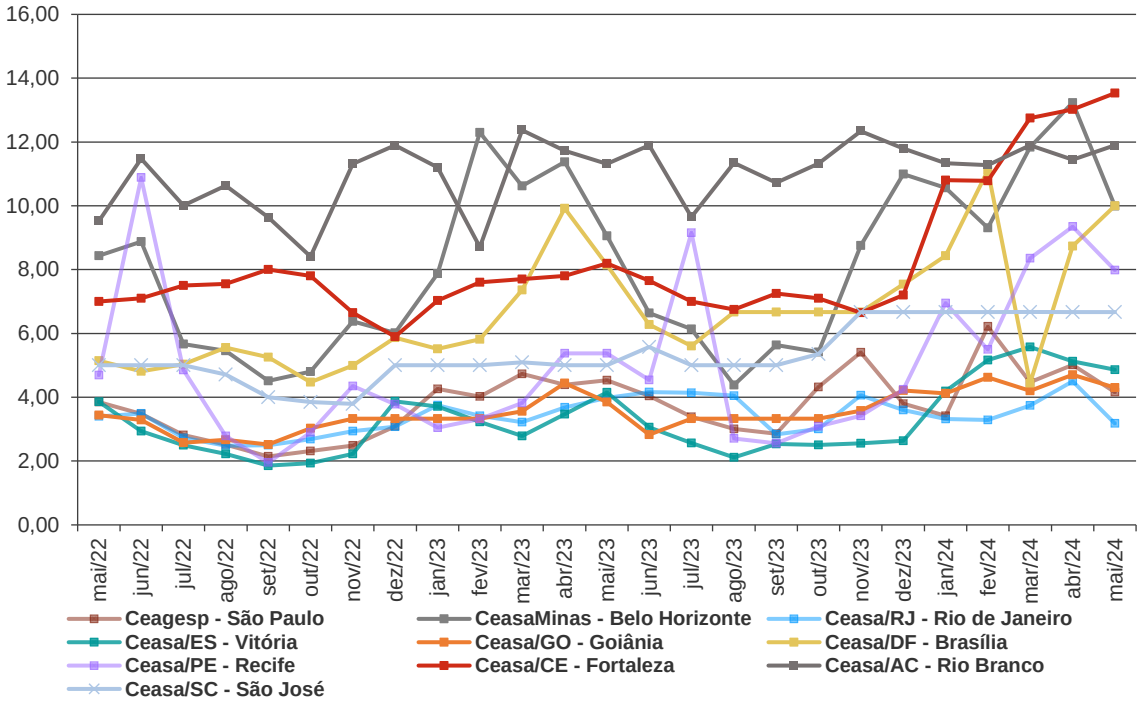
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – Florianópolis, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

De modo inverso ao mês de abril, em maio os preços da alface apresentaram queda na média ponderada de 8,95%. As maiores quedas foram na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-29,45%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-24,56%), na Ceagesp – São Paulo (-17,06%) e na Ceasa/PE – Recife (-14,65%). Na Ceasa/GO – Goiânia, a queda foi de 8,55% e, na Ceasa/ES – Vitória, a diminuição de preço foi de 5,12%. Na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável e, na Ceasa/CE – Fortaleza, na Ceasa/AC – Rio Branco e na Ceasa/DF – Brasília, os preços subiram 3,92%, 3,96% e 14,45%, pela ordem.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

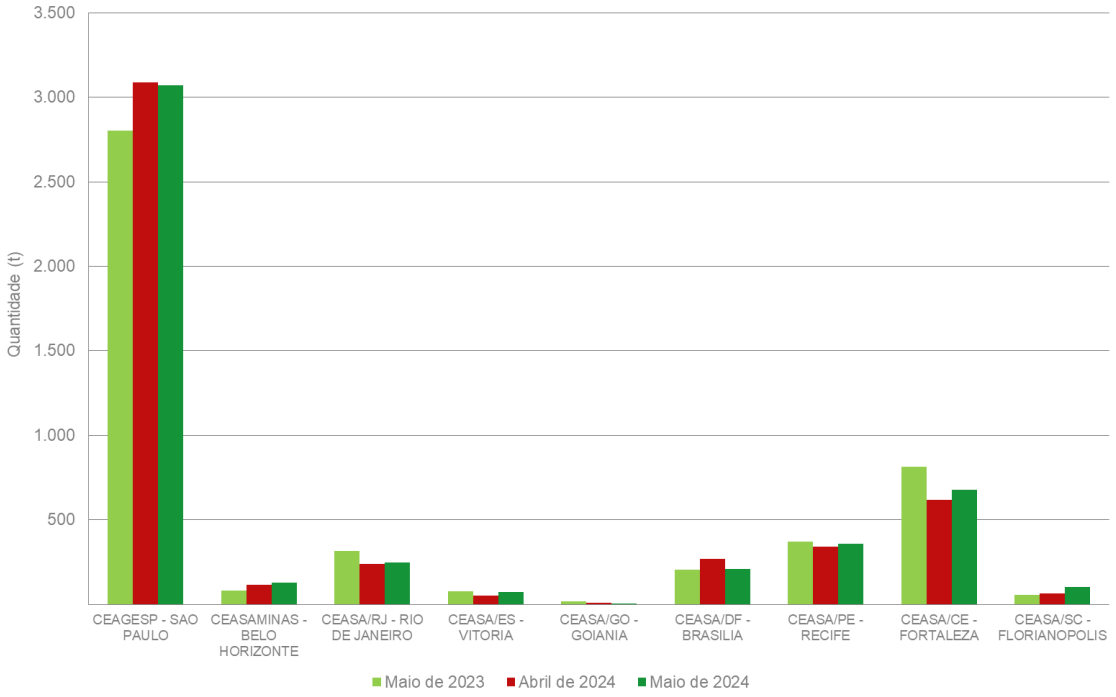


Fonte: Conab

O quadro atual da alface é de diminuição de consumo e, por enquanto, condições favoráveis à produção e colheita. Isso porque com as temperaturas mais amenas a produção das folhosas, em especial a alface, se desenvolve melhor, também favorecendo a qualidade do produto. É certo que o ciclo produtivo fica mais alongado e, muitas vezes, existe algum interregno na oferta, causando alta de preço. Mas pode ocorrer, como parece ser atualmente, excesso da folhosa no mercado, pelas boas condições de desenvolvimento das áreas plantadas e facilidade na colheita. Tanto é que com relação à oferta nacional de alface nas Ceasas que compõem o boletim hortigranjeiro todas as comparações em maio são positivas em termos percentuais, apesar de pequenas variações. Na comparação mensal, ou seja, de abril para maio, a oferta nacional subiu cerca de 2%. Na anual, maio de 2024 em relação a maio de 2023,

a movimentação foi 3% superior esse ano, e, finalmente, no acumulado do ano, 2024 fica 4% superior a 2023. Dessa forma, apesar da oferta variar pouco, com a natural queda de consumo, quando as temperaturas diminuem, existe a possibilidade de sobra de alface, tanto ainda na produção, como na comercialização. Esse cenário pressiona os preços para baixo, como ocorreu no mês em análise.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.430 kg	1.061 kg	1.577 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.508.299
IBIAPABA-CE	508.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	351.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	319.453
SERRANA-RJ	216.152
BRASÍLIA-DF	198.507
MOGI DAS CRUZES-SP	132.646
BATURITÉ-CE	96.500
BELO HORIZONTE-MG	80.347
NOVA FRIBURGO-RJ	63.880
BRAGANÇA PAULISTA-SP	56.482
SANTA TERESA-ES	51.766
UBERLÂNDIA-MG	48.315
BARBACENA-MG	44.137
FLORIANÓPOLIS-SC	40.389

cont.

GUARULHOS-SP	32.111
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	24.100
BAIXO JAGUARIBE-CE	23.000
ITAPIPOCA-CE	19.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	18.722

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.355.310
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.122.989
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	494.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	346.546
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	198.507
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	181.406
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	135.498
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	118.396
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	84.000
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	67.431
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	67.387
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	56.160
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	50.402
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	49.476
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	46.630
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	41.895
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	40.050
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	34.746
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	30.000
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	29.250

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

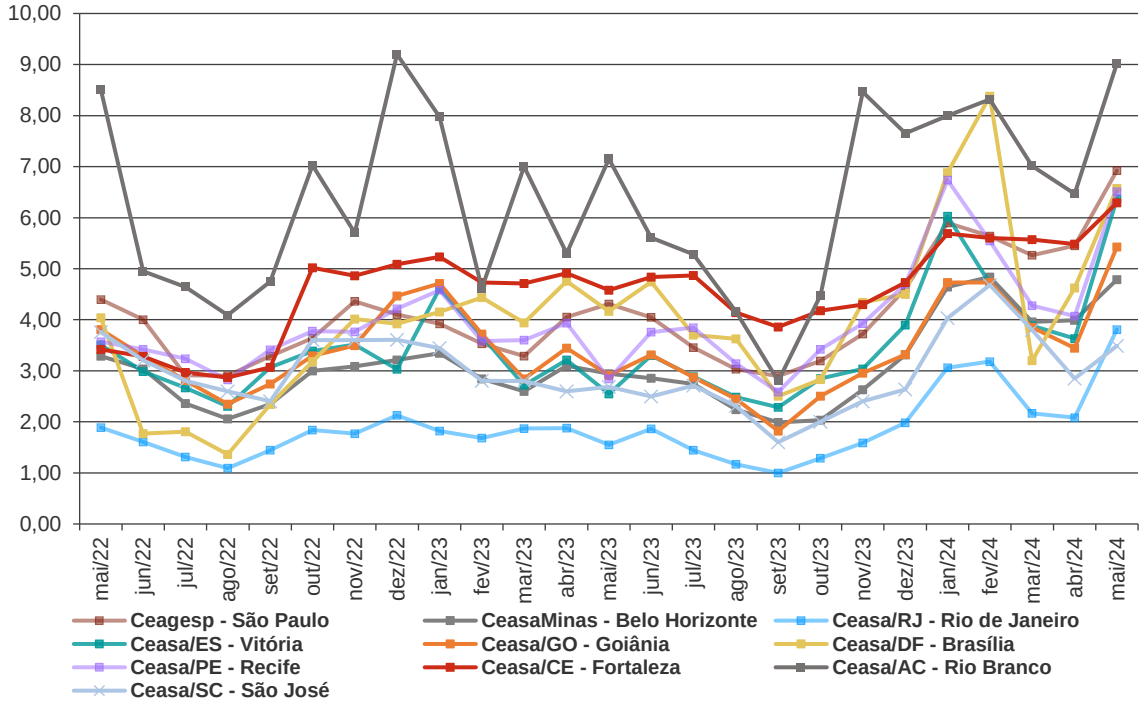
O comportamento dos preços de maio, de queda de preço em função da redução de consumo e maior oferta, também é previsto para junho. Espera-se menores temperaturas em junho, já registradas nas primeiras semanas do mês, com a oferta e a demanda agindo para uma baixa de preço. No início de junho, existiu queda de preços na maioria das Ceasas do país. Por exemplo, a média desses dias de junho na Ceagesp – São Paulo esteve 25% abaixo da média de maio. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, na mesma comparação, o preço em junho ficou inferior a 10% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o percentual foi de 28%. Fato

que poderia influenciar nos preços seria a demanda por folhosas a partir do Rio Grande do Sul, com as perdas ocorridas com as enchentes, porém parece que a oferta foi suficiente, pois os preços diários nas duas Ceasas daquele estado, Porto alegre e Caxias do Sul, vêm caindo em relação a maio. Em termos de média, na Ceasa/RS – Porto Alegre o preço sofreu variação negativa de 16% e, na Ceasa/RS – Caxias do Sul, a queda foi de 5%, mas as cotações ainda estão em patamares elevados, superiores ao praticados em abril na magnitude de 58% e 43% respectivamente.

BATATA

Alta dos preços da batata em maio de forma unânime em todas as Ceasas e em percentuais bastante significativos. Depois de um período de aumento do final de 2023 até fevereiro deste ano, registrou-se queda de preço em março e abril, e nova alta em maio, quando normalmente existe no mercado oferta insuficiente para segurar os preços. Dessa forma, a média ponderada de maio foi 39,94% superior à média de abril. A maior alta de preço ocorreu na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (82,65%), seguida do aumento na Ceasa/ES – Vitória (75,30%), na Ceasa/PE – Recife (59,92%), na Ceasa/GO – Goiânia (57,68%), na Ceasa/DF – Brasília (42,21%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (39,41%). Com menores percentuais, mas também elevados, aparece a variação de preço positiva na Ceagesp – São Paulo (26,92%), na Ceasa/SC – São José (22,52%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (19,89%) e, finalmente, na Ceasa/CE – Fortaleza (14,77%).

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

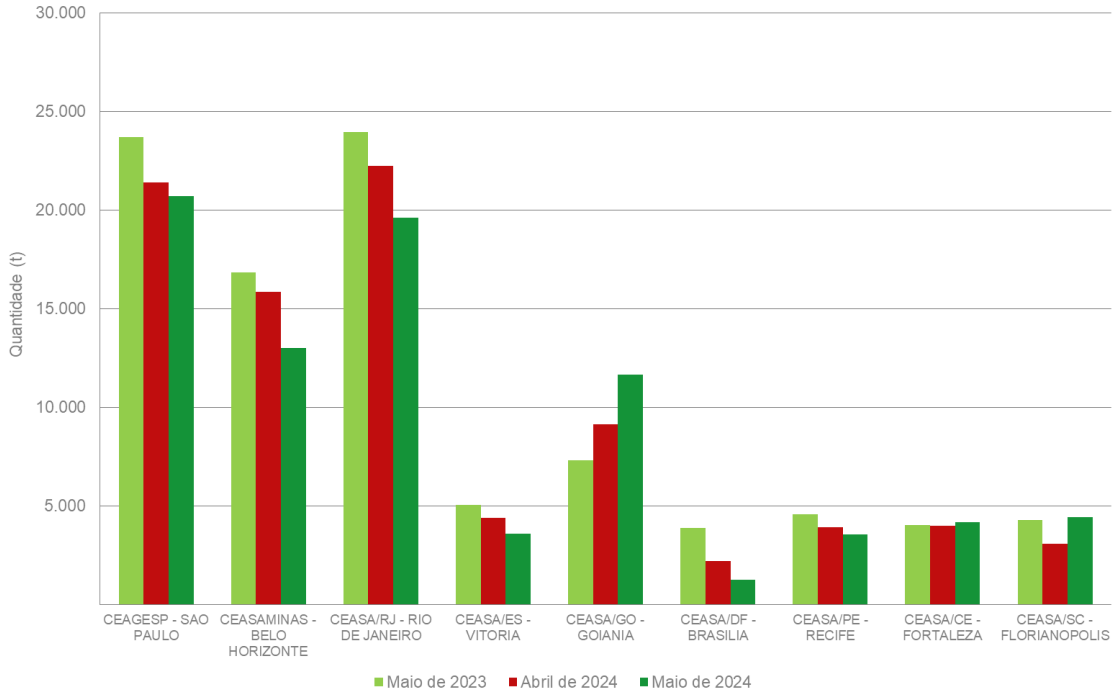


Fonte: Conab

A alta do preço em maio está diretamente ligada à menor oferta nas Ceasas. Ela foi 5,0% menor que à registrada em abril e 12,55% inferior à de março, dois meses que os preços estavam em queda. Por sinal, com já anunciado no boletim anterior, a oferta de março foi a maior do ano. Naquele mês existia ainda quantidades significativas de batata nos mercados da safra das águas, juntamente com o início da safra da seca. Em maio,

o abastecimento é composto pelos remanescentes da safra das águas 2023/24 e, pela entrada e em evolução, da safra da seca. Fato que agravou ainda mais a pressão da pouca oferta sobre os preços foi, sem dúvida, a diminuição dos envios às Ceasas a partir do Rio Grande do Sul, com as chuvas em demasia, que afetaram a produção, a colheita e o transporte no estado. Para se ter uma ideia, a oferta gaúcha em maio diminuiu quase 45% em relação a abril e ainda mais na comparação à março, o pico da safra, 65% menos. Na comparação com maio de 2023, a oferta do Rio Grande do Sul às Ceasas diminuiu 50%. A título ilustrativo, no acumulado do ano, as remessas gaúchas aos mercados analisados estão quase 20% menores do que em 2023. A principal microrregião produtora no estado nessa época é Vacaria, com representatividade de quase 90% do total estadual. Destacam-se os municípios de Bom Jesus, São Francisco de Paula e São José dos Ausentes.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	93.750 kg	79.850 kg	20.500 kg

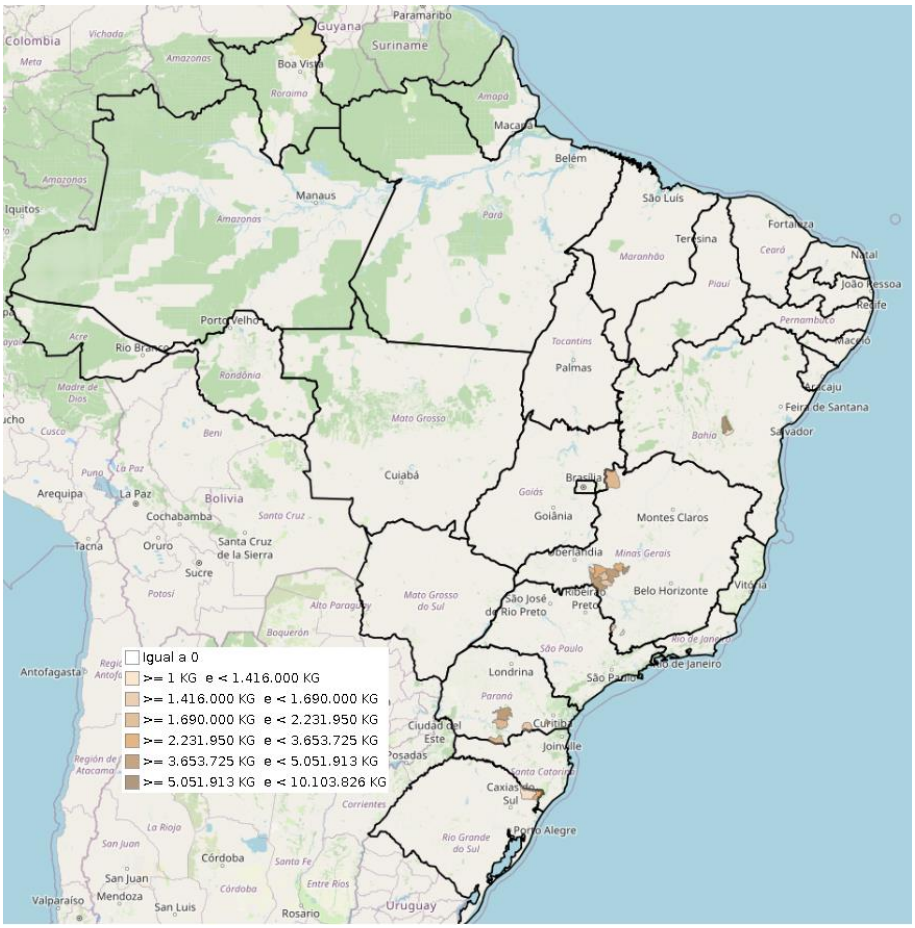
Fonte: Conab

Em maio, a oferta mineira teve representatividade de 50% do total movimentado nas Ceasas em análise. Paraná teve participação de 20%, a Bahia com 15% e o Rio Grande

do Sul de 6%. A oferta de São Paulo participou com 5% do total. Completaram a oferta, os estados de Santa Catarina (3%) e Goiás (1%).

Em junho, começa a entrar mais forte nos mercados a oferta a partir de Goiás. Pegando como parâmetro 2023, assistiu-se evolução da oferta Goiana de maio para junho (perto dos 700%) e de junho para julho (75%), mês que a safra atingiu o pico. Contudo, a safra de Goiás é significativa nos mercados até outubro/novembro. No segundo semestre, a oferta de Goiás participa com cerca de 10% do total movimentado nas Ceasas, sendo que no mês de julho de 2023 a oferta alcançou representatividade de 20%.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	15.206.247
SEABRA-BA	11.475.550
PATOS DE MINAS-MG	9.714.720
GUARAPUAVA-PR	7.853.320
POUSO ALEGRE-MG	5.588.340
VACARIA-RS	4.419.675
CURITIBA-PR	3.548.150
POÇOS DE CALDAS-MG	3.004.220
PALMAS-PR	2.384.000
JOAÇABA-SC	1.936.425
UNAÍ-MG	1.692.265
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.633.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.571.400
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.106.315
BELO HORIZONTE-MG	1.057.478
FEIRA DE SANTANA-BA	857.000
PRUDENTÓPOLIS-PR	760.100
PONTA GROSSA-PR	738.500
AMPARO-SP	737.200
PIEDADE-SP	726.100

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	10.103.825
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.467.345
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.470.220
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	4.036.327
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.653.725
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.827.600
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	2.789.750
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.345.950
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.231.950
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.034.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.977.275
PALMAS-PR	PALMAS-PR	1.768.325
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	1.690.000
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.668.620

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.506.475
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.442.195
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.416.000
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.388.150
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.292.165
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.198.250

Fonte: Conab

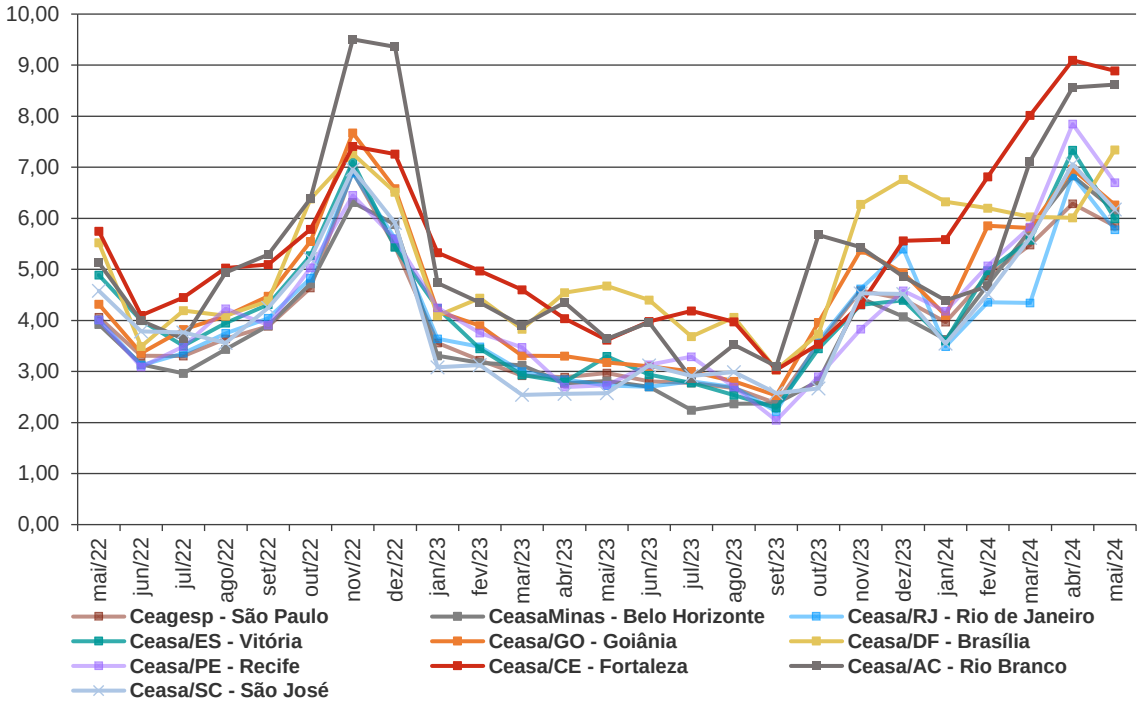
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

Os preços, nesse início de junho, continuaram em elevação. Como se verificou, a alta em maio foi intensa e pelo menos até agora continua esse movimento em junho. Na Região Sul, a alta de preço ocorre em todas as Ceasas, como na Ceasa/RS – Porto Alegre (7,6%), na Ceasa/RS – Caxias do Sul (1,5%), na Ceasa/SC – São José (15%) e nas Ceasas do Paraná - Curitiba (3%), Cascavel (22%) e Maringá (4%). Na Região Sudeste, a alta também aconteceu na maioria das Ceasas, como na CeasaMinas – Belo Horizonte (5%), na Ceagesp – São Paulo (8%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (2%) e na Ceasa/ES – Vitória (20%). No Centro-Oeste, na Ceasa/DF – Brasília o aumento de preço foi de 5%. No Nordeste, o incremento ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (55%) e na Ceasa/PB – João Pessoa (8,5%), dentre outras. Finalizando, na Região Norte, na Ceasa/PA – Belém, a alta no começo de junho foi de 5% e, na Ceasa/TO – Palmas, foi de 14%.

CEBOLA

Após longo período de tendência altista, os preços da cebola caíram. A média ponderada decresceu 9,11% em relação à média de abril. Na maioria das Ceasas os preços decresceram, exceção da Ceasa/DF – Brasília (alta de 22,17%) e da Ceasa/AC – Rio Branco (alta de apenas 0,62%). A maior queda de preço aconteceu na Ceasa/ES – Vitória (-18,30%), seguida da diminuição na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15,45%), na Ceasa/PE – Recife (- 14,60%) e na Ceasa/SC – São José (-12,57%). Na Ceasa/GO – Goiânia a queda foi de 10,05%, na CeasaMinas – Belo Horizonte foi de 9,88% e na Ceagesp – São Paulo foi de 7,04%. Por fim, o menor percentual negativo aconteceu na Ceasa/CE – Fortaleza (-2,27%). Mesmo com essas quedas de preço no mês de abril, pode-se constatar no gráfico de preços médios que eles continuaram em altos patamares, com a alta a partir de outubro de 2023, colocando-se nos mais altos níveis dos últimos anos, só se equiparando ao final de 2022, mais precisamente a novembro, quando ocorreu o pico daquele ano.

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

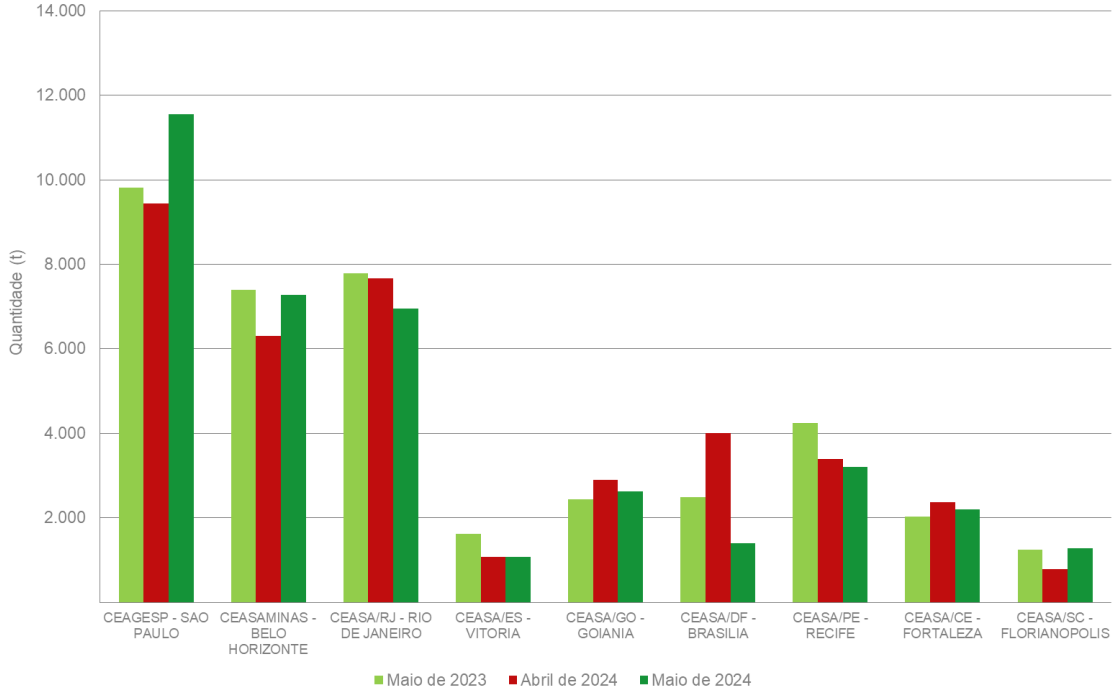


Fonte: Conab

Depois de um período declinante de oferta, em abril e em maio ela atingiu um novo nível, totalizando acima das 37 mil toneladas. Em maio, a oferta nas Ceasas analisadas ficou um pouco abaixo em relação a abril, na magnitude de apenas 1%. No entanto, ela ficou

acima em 5% na comparação com março, mês que a comercialização não sustentava os preços.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	75.200 kg	27.280 kg	28.700 kg

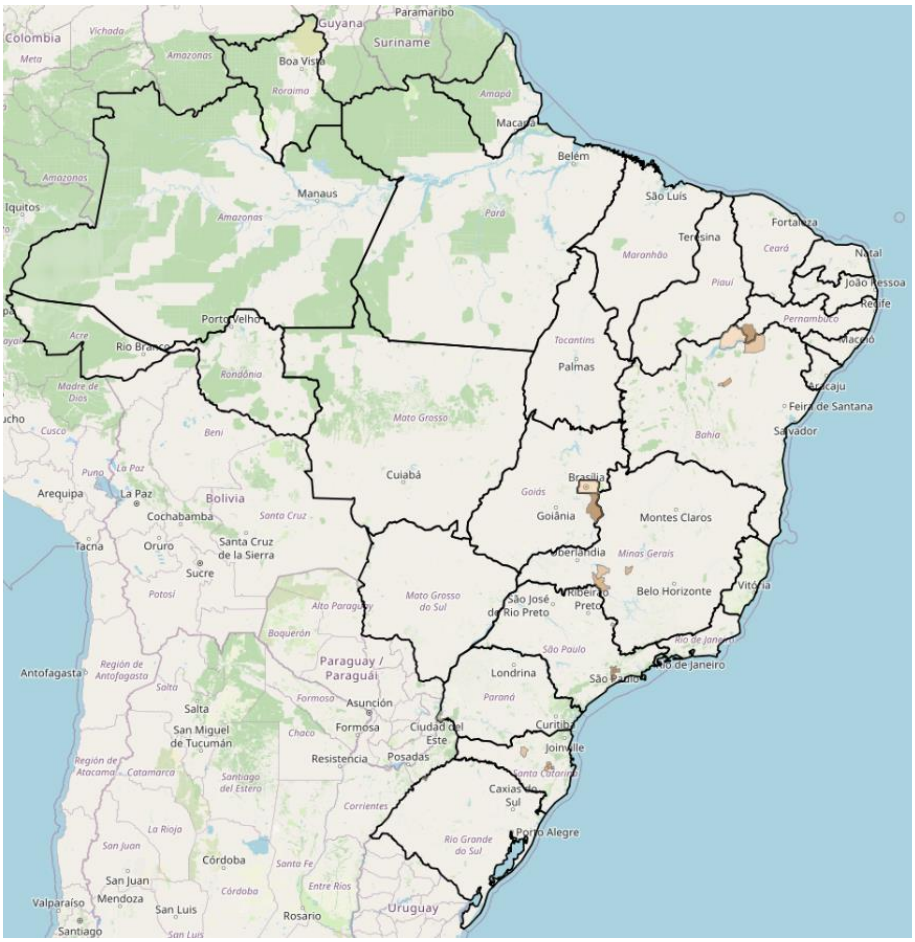
Fonte: Conab

Em maio, o quadro do abastecimento de cebola nas Ceasas mudou, ou seja, os envios do estado de Santa Catarina, não são mais os de maior representatividade no abastecimento. Em maio, a cebola importada e a oferta mineira e nordestina (Bahia e Pernambuco) passaram a comandar o abastecimento nos mercados. Pode-se verificar no quadro de origens por município que a cebola importada comandou a partir de então abastecimento. Considerando que os envios de Porto Xavier são na sua totalidade de cebola importada e agregando essa quantidade às entradas nas Ceasas da cebola com o título de importadas, a participação delas fica em 40% do total comercializado nas Ceasas. Também é importante ressaltar que os envios de Porto Xavier/RS continuaram em altos níveis, sendo que as enchentes Na Região Sul prejudicaram o tráfego de cebola para outras regiões, mas parece que se normalizaram. O município gaúcho enviou, em maio, cebola importada para a Ceasa/CE – Fortaleza, para a Ceasa/PE – Recife, para Ceasa/ES – Vitória, para a Ceasa/SC – São José, para a Ceasa/DF –

Brasília, para a Ceasa/GO- Goiânia, para a CeasaMinas – Belo Horizonte e, sobretudo, em maiores volumes para a Ceasa/RJ -Rio de Janeiro.

Dessa forma, a cebola importada participou com 40% do abastecimento nas Ceasas, como já mencionado, a cebola nordestina com 15%, a catarinense, em final de safra, com também 15%, a mineira e a paulista com 10%, cada, a Goiânia com 5% e completa o abastecimento outros estados ofertantes de menor expressão, nesse momento, como o Paraná. Notou-se, dessa forma, que o abastecimento foi realizado de forma descentralizada, com a cebola nacional ocupando 60% do mercado, com origem em várias regiões do País. Isto foi um dos fatores da reversão do movimento dos preços.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	9.459.400
CERRO LARGO-RS	5.727.666
ITUPORANGA-SC	3.478.498
PETROLINA-PE	2.519.520
SÃO PAULO-SP	1.902.039
ARAXÁ-MG	1.784.280
IRECÊ-BA	1.586.085
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.249.153
PATOS DE MINAS-MG	1.180.020
JUAZEIRO-BA	1.023.000
JOAÇABA-SC	943.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	942.020
RIO DO SUL-SC	888.700
TABULEIRO-SC	578.720
BRASÍLIA-DF	454.767
GOIÂNIA-GO	447.880
FOZ DO IGUAÇU-PR	443.200
PIEDADE-SP	439.560
FRANCISCO BELTRÃO-PR	429.420
BELO HORIZONTE-MG	320.780

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	9.459.400
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	5.727.666
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.390.520
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.902.039
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.242.809
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.192.760
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.104.958
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	890.085
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	846.700
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	709.440
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	649.620
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	622.000
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	581.600
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	571.180
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	566.580

cont.

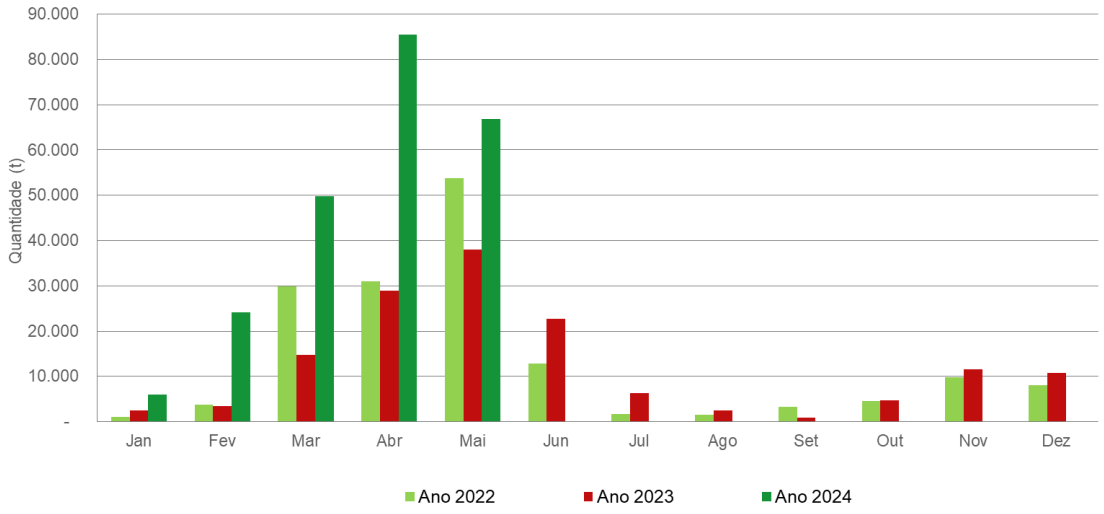
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	535.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	504.460
CASA NOVA-BA	JUAZEIRO-BA	488.000
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	454.767
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	443.200

Fonte: Conab

Importação

Mesmo com a queda de preço, como já foi mencionado, eles encontram-se em níveis elevados e não inibiram as importações. Elas continuaram em altos patamares, como é demonstrado no gráfico a seguir. Em maio, na comparação com abril, as importações tiveram declínio de 21,7%. O total de abril representou o pico de 2024 e dos dois últimos anos. No acumulado de 2024, as importações atingiram 232.147 toneladas, enquanto em 2023 no mesmo período, elas atingiram apenas 87.601. Em 2022, esse total foi de 119.421 toneladas.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

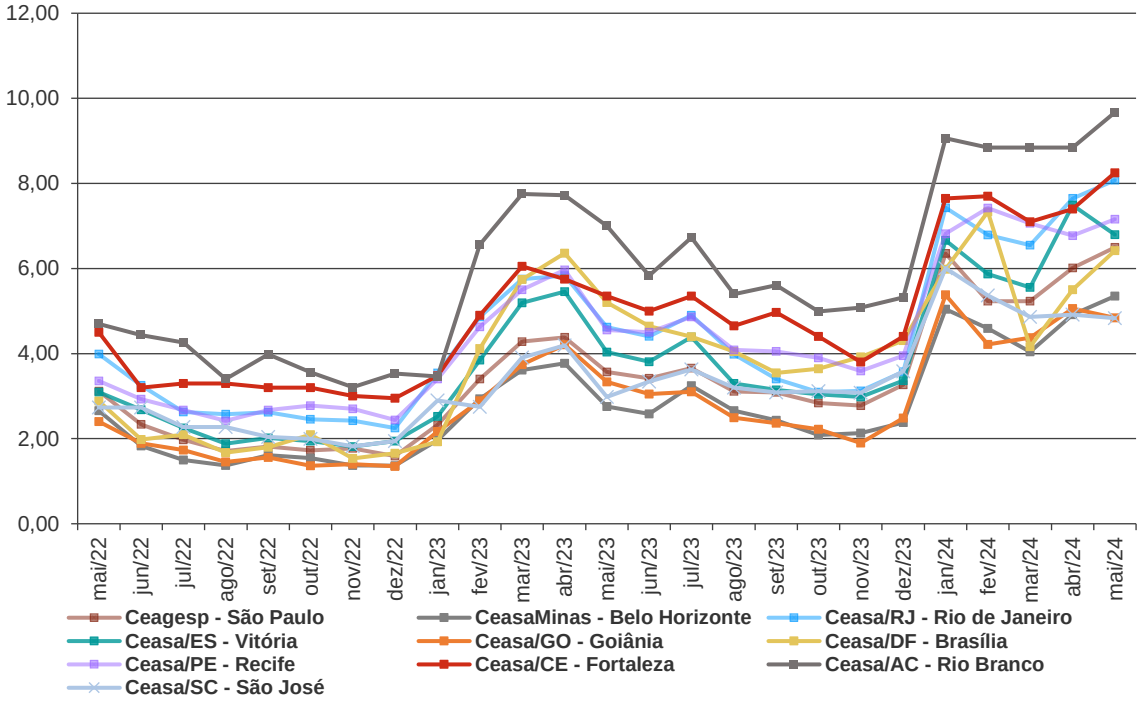
O movimento declinante dos preços de maio parece que se repetirá em junho. Pelo menos no início do mês eles estão em queda na maioria das Ceasas. Em todas as regiões nas principais Ceasas em comercialização, os preços encontraram-se em queda. Na região sul, na Ceasa/RS – Porto Alegre, o preço declinou quase 3%, na Ceasa/RS – Caxias do Sul, o percentual negativo chegou a 12%. Na Ceasa/SC – São

José, a queda foi de 8% e, na Ceasa/PR – Curitiba, foi de 17%. Na Região Sudeste, para citar algumas, houve queda de preço na Ceagesp – São Paulo (-13,7%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-17,4%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11,1%). Na Região Nordeste, na Ceasa/BA – Salvador o declínio foi de 10,8%, na Ceasa/PE – Recife foi de 11,8% e na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 15,2%. Na Região Norte, na Ceasa/TO – Palmas o preço teve queda de 10%. No Centro-Oeste, na Ceasa/DF – Brasília aparece, por enquanto, a exceção, o preço aumentou 2,3%.

CENOURA

Nova alta de preço da cenoura em maio. A média ponderada em maio ficou 5,85% acima da média de abril. Na maioria das Ceasas, o preço subiu e, desta feita, em percentuais significativos em alguns mercados. Na Ceasa/DF – Brasília, a alta foi de 16,77%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 11,49% e, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 9,39%. Com menores percentuais aparecem a CeasaMinas – Belo Horizonte e a Ceagesp – São Paulo, com aumentos de 8,80% e 8,08%, pela ordem. Nas Ceasas que abastecem Recife e o Rio de Janeiro, o acréscimo foi de 5,76% e 5,52%, respectivamente. Em três Ceasas, os preços caíram, quais sejam: Ceasa/ES – Vitória com queda de 9,25%, Ceasa/GO – Goiânia com diminuição de 4,31% e Ceasa/SC – São José com decréscimo de 1,56%.

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

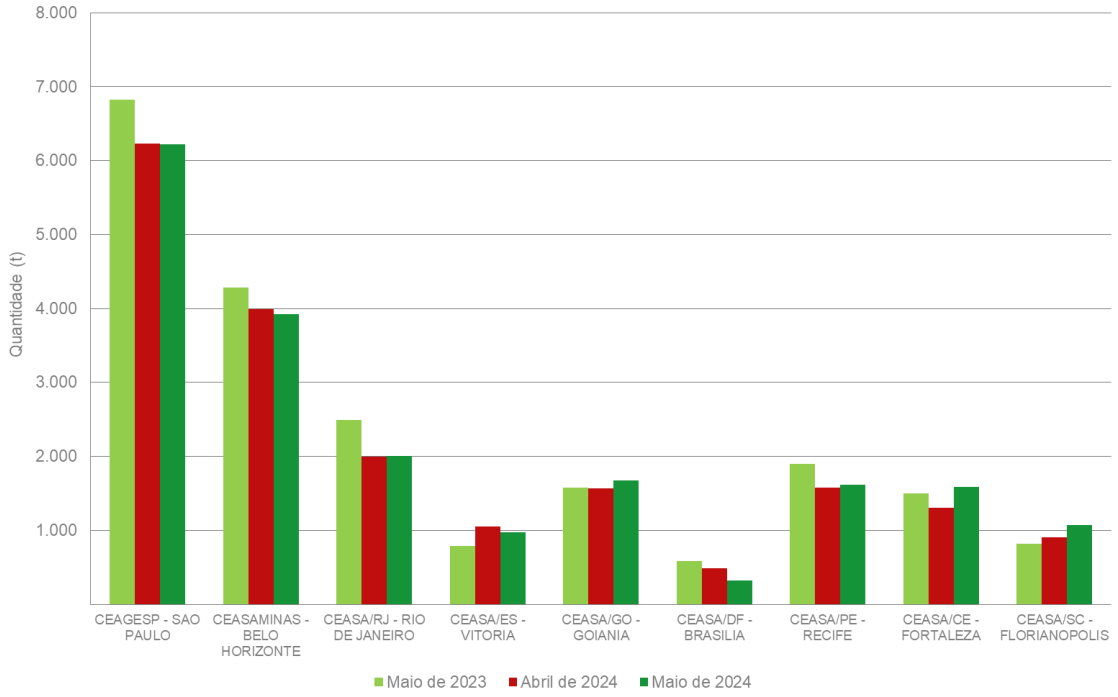


Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, ela se manteve acima dos níveis praticados em janeiro e fevereiro e praticamente sem variação em relação a março e abril. Na relação com janeiro, a oferta subiu 8,0% e naquele mês os preços tiveram alta significativa em relação a dezembro de 2023, conforme é nítido no gráfico de preços médios. Após esse mês, com a oferta colocada no mercado, o preço não teve grande variação, mantendo-se de certa forma em níveis elevados. Inclusive, quando se compara a oferta com o mesmo mês de 2023, esse ano ela esteve inferior em 6,7%. No acumulado do ano, janeiro a maio, a

movimentação de cenoura nas Ceasas analisadas nesse boletim em 2024 também se apresentou inferior a 2023, quase 4%. Esse quadro pode explicar o comportamento e o patamar do preço, comentado anteriormente.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



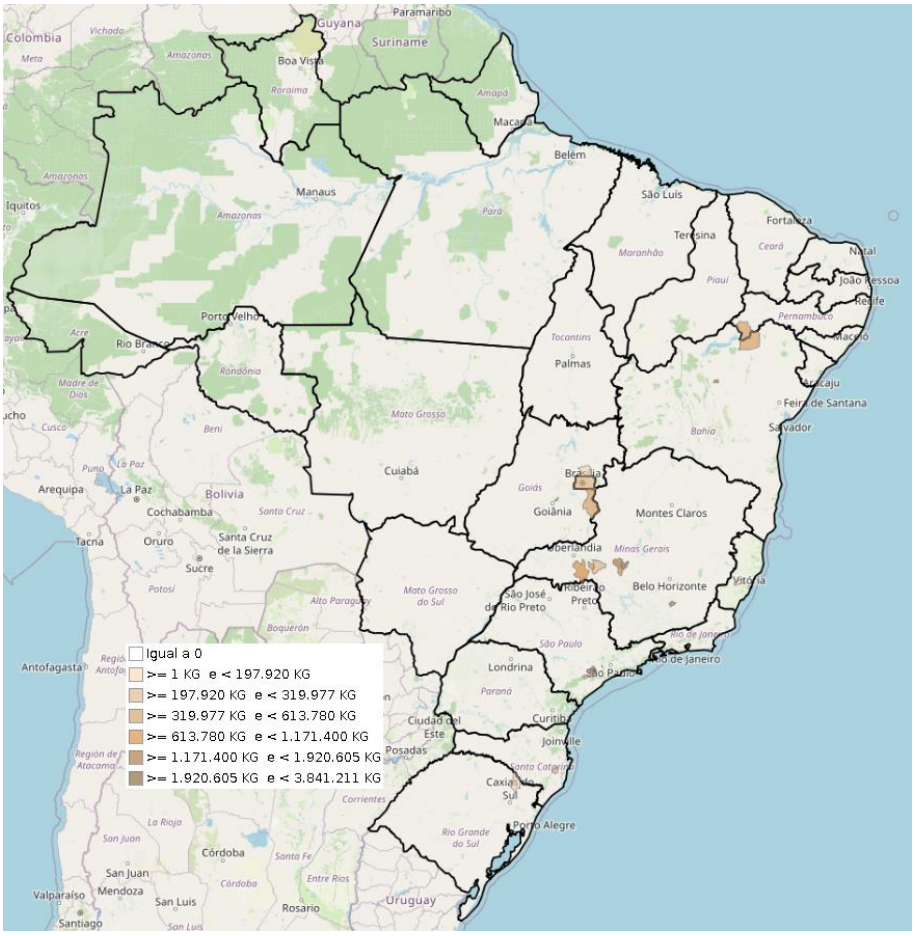
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	5.000 kg	14.000 kg	3.020 kg

Fonte: Conab

A pressão de demanda ocorreu por não ser atendida nem a partir de Minas Gerais, o maior produtor nacional, como também pela lacuna deixada nas produções de outros estados. Para se ter uma ideia, apenas a Bahia e Santa Catarina enviaram esse ano mais cenoura aos mercados, quase 20% a mais no primeiro estado e 79% no segundo, mas não foram suficientes para compensar a queda nas ofertas dos outros estados produtores. Por exemplo, a oferta mineira caiu 2,2%, a oferta paulista 5,69%, a Goiânia 22,3%, a do Distrito Federal, ainda maior o percentual, queda de 42,5%. A oferta gaúcha também teve queda de 11,1% no acumulado do ano.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.900.210
PIEDADE-SP	4.095.520
ARAXÁ-MG	1.892.940
BARBACENA-MG	1.498.784
IRECÊ-BA	1.245.600
UBERABA-MG	831.400
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	745.400
ITAPECERICA DA SERRA-SP	651.594
GOIÂNIA-GO	592.282
JUAZEIRO-BA	505.000
VACARIA-RS	399.890
PETROLINA-PE	392.940
TABULEIRO-SC	332.240
BRASÍLIA-DF	290.307
CURITIBANOS-SC	229.688

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	199.728
FLORIANÓPOLIS-SC	177.310
JOAÇABA-SC	152.374
POÇOS DE CALDAS-MG	136.150
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	101.038

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.841.210
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.002.860
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.884.700
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.392.950
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.171.400
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	882.554
UBERABA-MG	UBERABA-MG	831.400
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	650.934
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	613.780
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	553.114
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	505.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	392.940
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	319.977
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	290.307
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	232.146
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	222.146
ANITÁPOLIS-SC	TABULEIRO-SC	197.920
VACARIA-RS	VACARIA-RS	183.592
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	174.720
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	169.108

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

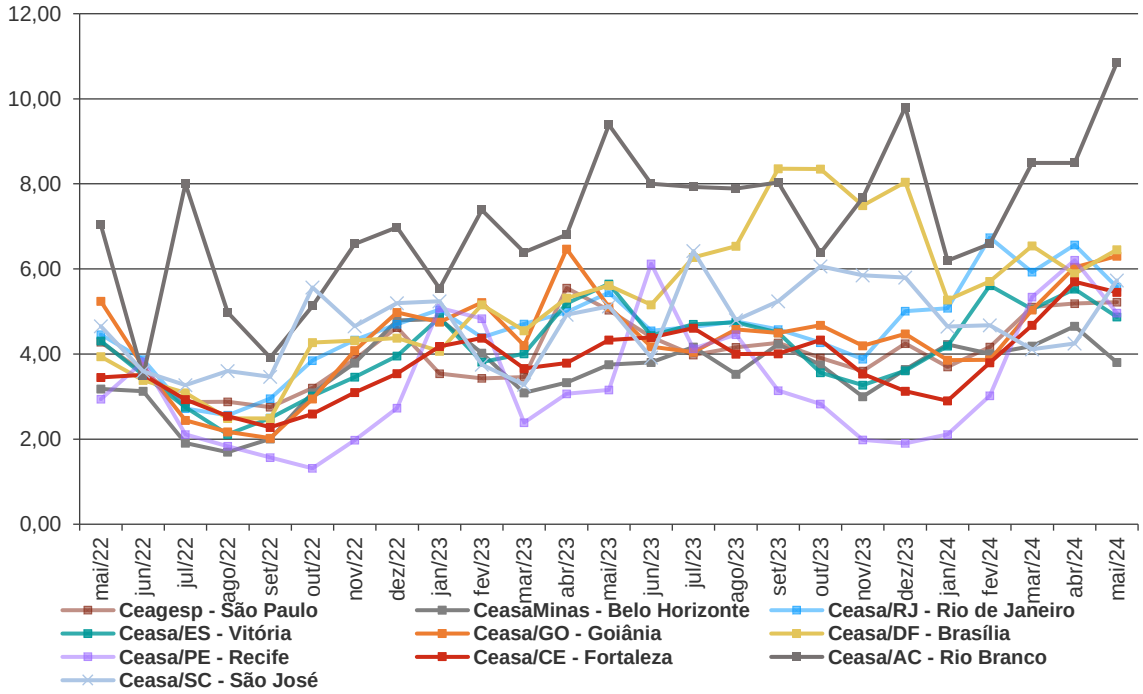
Nesse início de junho, há indicativo que o quadro de produções e preço no mercado mudou. A oferta de Minas Gerais se elevando já influenciaria nos preços a nível nacional, por ser esse estado o maior ofertante nacional. Aliado a isto, também as ofertas estaduais em junho vêm apresentando recuperação, com as condições climáticas favorecendo a colheita. Dessa forma, a média dos preços em junho esteve, na maioria das Ceasas, em declínio, em relação à média de maio. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço caiu 18%, na Ceagesp – São Paulo, queda de 20%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a diminuição do preço foi de 10%.

TOMATE

Após três meses de ascensão, os preços do tomate apresentaram reversão do movimento, caindo 5,09% na média ponderada das Ceasas analisadas. Essa queda só não foi maior devido a algumas Ceasas apresentarem ainda alta dos preços do produto. Essas foram a Ceasa/SC – São José (34,90%), a Ceasa/AC – Rio Branco (27,80%), com aumentos maiores, e a Ceasa/DF – Brasília (9,3%) e a Ceasa/GO – Goiânia (4,32%), aumentos de menor intensidade. Na Ceagesp – São Paulo, o preço ficou estável (0,52% de variação). Nas demais, os preços tiveram diminuição. De 20% na Ceasa/PE – Recife e de 4,39% na Ceasa/CE – Fortaleza. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço diminuiu 18,35%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a queda foi de 15,06% e, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 11,75%.

Somente em janeiro desse ano, além de maio, houve queda na média ponderada de 8,67%. Depois de janeiro se teve alta nos três meses subsequentes. Em fevereiro o aumento foi de 11,50%, março 19,23% e abril, em percentuais menores, 5,72%. Esses aumentos sucessivos posicionaram os preços do tomate em patamares elevados.

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

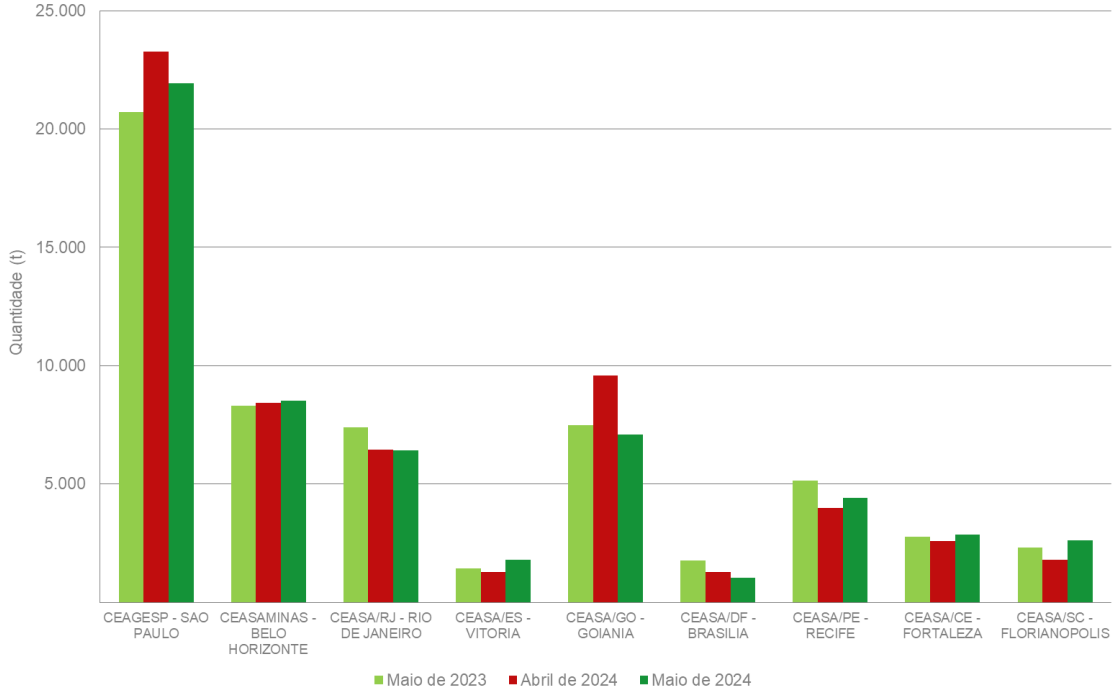


Fonte: Conab

Em janeiro, a oferta posicionou-se nos níveis mais altos dos cinco meses do ano. Foi o mês que o preço médio apresentou queda. Após esse período, com ofertas menores a

evolução do preço foi constante. Em maio, mesmo com oferta menor que em abril (-3,5%), o preço também cedeu, diante de um quadro de preço bastante elevado.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	99.000 kg	46.800 kg	25.200 kg

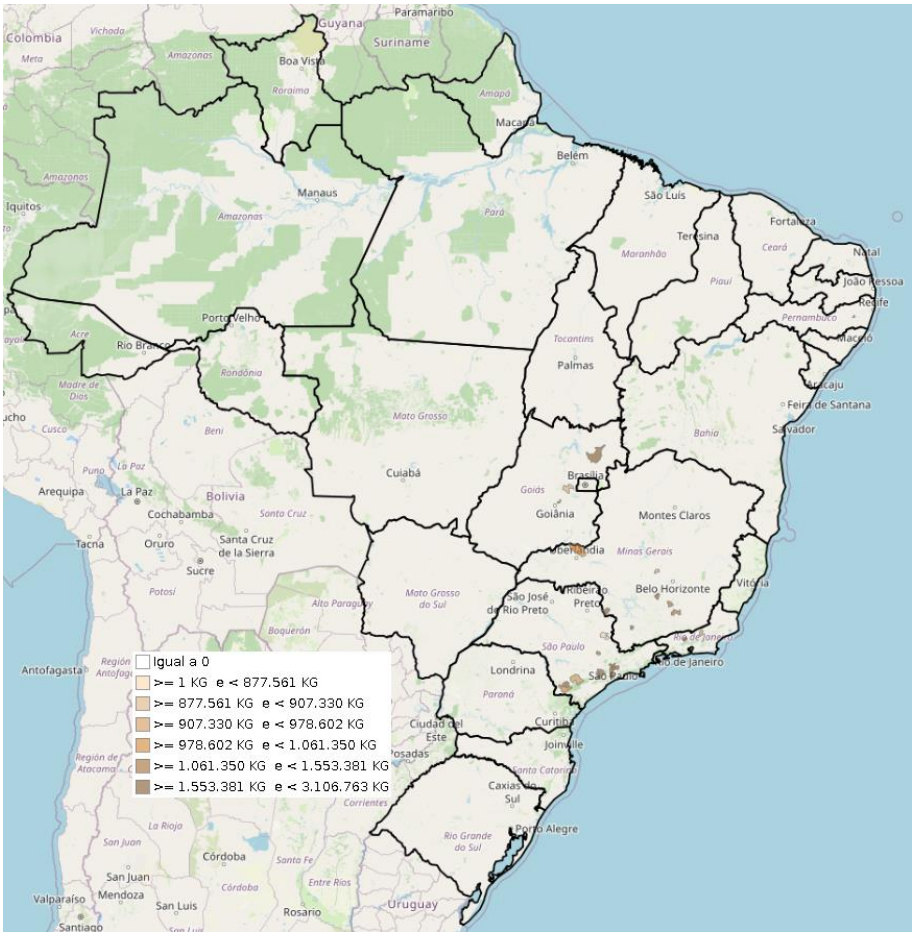
Fonte: Conab

Deve-se considerar que as mudanças da trajetória do preço durante o mês, no caso do tomate, são constantes. Dessa forma, períodos de temperaturas elevadas, aceleram a maturação e aumentam a oferta. Com temperaturas amenas e com o frio, maturação lenta, diminuindo a oferta, quando o preço no mercado não está atrativo. Muitas vezes, picos de preço no mês não significam que a média suba. Com a safra de inverno no mercado, ganhando força paulatinamente, a oferta tende a permanecer em evolução, pressionando os preços para baixo. No entanto, nessa época o produtor tem maior controle sobre a quantidade que colocar no mercado, controlando a oferta.

Também se deve ressaltar que o tomate tem sua produção pulverizada e, atualmente, os estados produtores direcionam maiores quantidades de fruto para suas próprias Ceasas. Por exemplo, em maio a safra de inverno no Rio de Janeiro intensificou-se, mais precisamente em Paty de Alferes, cujos envios às Ceasas apresentaram aumento de 51%, direcionados na sua maior parte para o próprio estado, influenciando

diretamente os preços na Ceasa que abastece o Rio de Janeiro. Como mencionado, o preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro caiu em maio 15,06%.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.044.878
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.233.311
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	3.020.112
SÃO PAULO-SP	3.013.788
VASSOURAS-RJ	2.740.060
GOIÂNIA-GO	2.564.399
PIEDADE-SP	2.309.132
SETE LAGOAS-MG	2.263.748
CAMPINAS-SP	2.201.593
BARBACENA-MG	2.102.508
OLIVEIRA-MG	1.944.170
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.872.594

cont.

UBERLÂNDIA-MG	1.729.483
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.712.172
NOVA FRIBURGO-RJ	1.662.604
MOJI MIRIM-SP	1.648.773
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.596.384
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.325.388
ANÁPOLIS-GO	1.139.752
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.091.460

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.106.762
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.013.788
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.517.003
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.334.930
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.064.236
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.039.112
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.806.010
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.712.172
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.577.808
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.479.408
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.105.167
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.069.275
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.061.350
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.057.800
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	978.602
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	973.940
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	907.330
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	887.000
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	877.561
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	836.346

Fonte: Conab

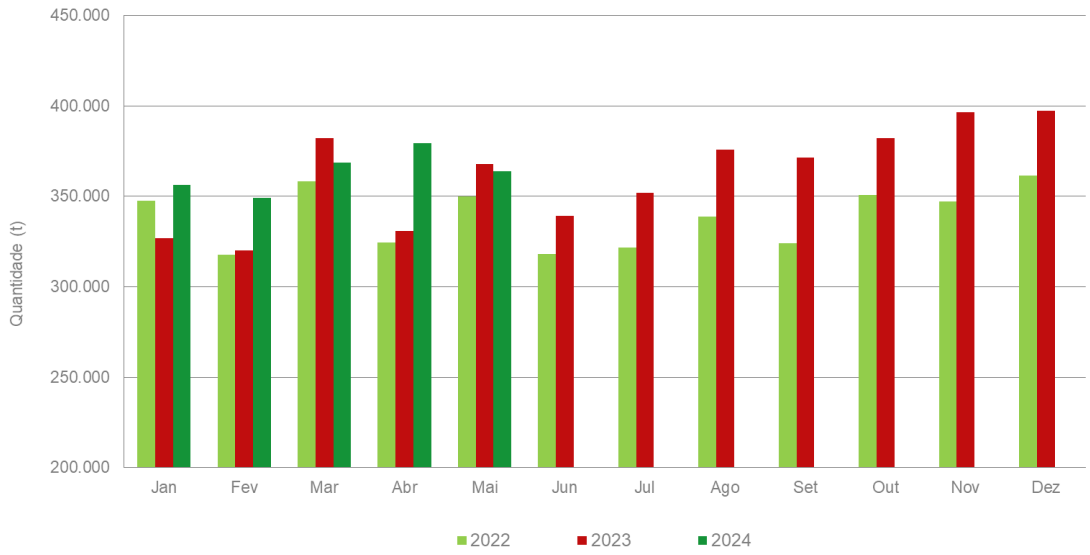
Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

Os preços nesse início de junho voltaram a subir e em muitas Ceasas de maneira significativa. Por exemplo, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço aumentou quase 30%, na Ceagesp – São Paulo a alta foi de 17%, na CeasaMinas – Belo Horizonte o incremento foi de 46%. Na Região Sul, na Ceasa/PR – Curitiba o preço teve alta de 28%, na Ceasa/RS – Porto Alegre o preço ficou 15% acima da média de maio. Parece que a maturação mais lenta, com as temperaturas em decréscimo vem proporcionando

oferta menor e pressionando os preços para cima. De modo inverso, no Nordeste os preços continuam a cair na Ceasa/CE – Fortaleza (-22,9%), na Ceasa/PE – Recife (-31%) e na Ceasa/BA – Salvador (-5,2%), para citar algumas.

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de maio de 2024, o segmento apresentou queda de 4,1% em relação ao mês anterior e queda de 1,1% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação aos cinco primeiros meses de 2023, a elevação foi de 5,1%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

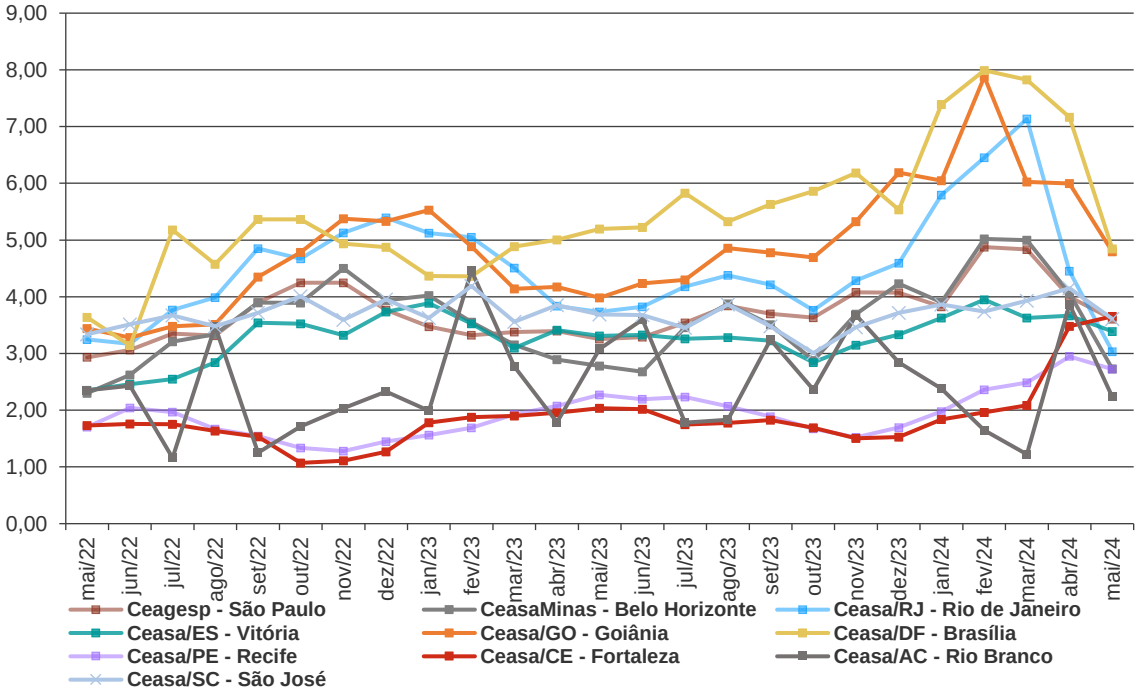
Nota: Foram consideras a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC – Florianópolis, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisado.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana, as cotações caíram em todas as Ceasas, à exceção da pequena alta na Ceasa/CE – Fortaleza (5,01%), com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-32,75%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-31,84%), Ceasa/GO – Goiânia (-20,04%) e Ceasa/DF – Brasília (-32,42%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 24,27%.

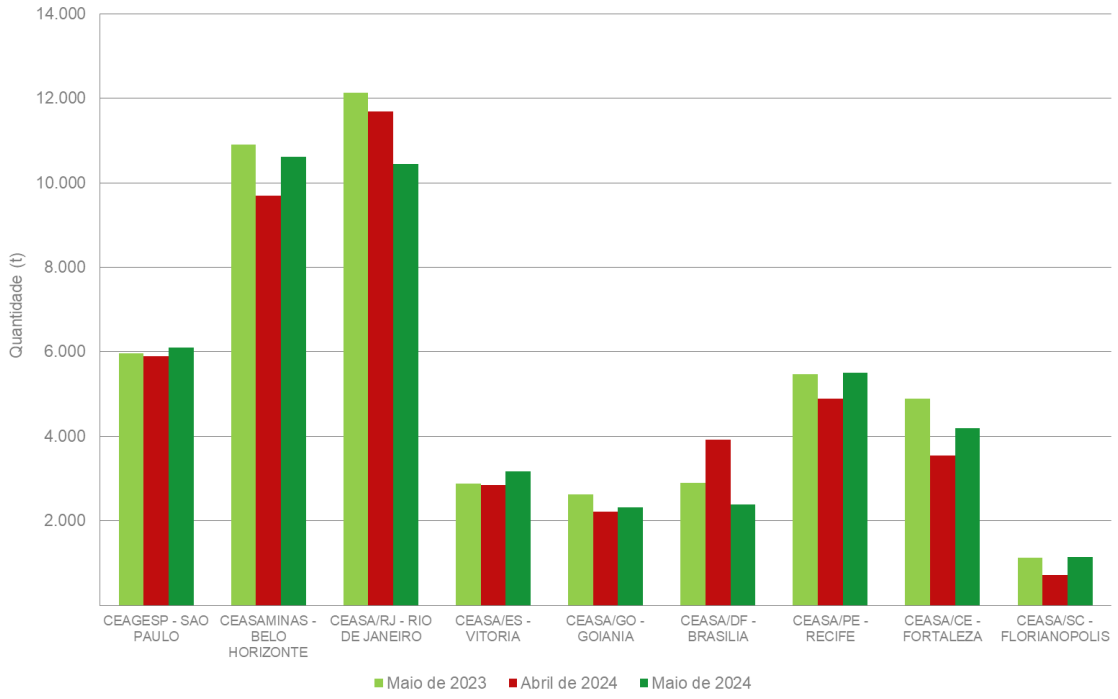
Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da CeasaMinas – Belo Horizonte (10%), Ceasa/ES – Vitória (11%), Ceasa/CE – Fortaleza (18%) e Ceasa/SC – São José (59%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/DF – Brasília (-39%). Já em relação a maio de 2023, em relevo a queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-14,2%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-14%), além da alta na Ceasa/ES – Vitória (9,7%).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	382.620 kg	372.490 kg	264.915 kg

Fonte: Conab

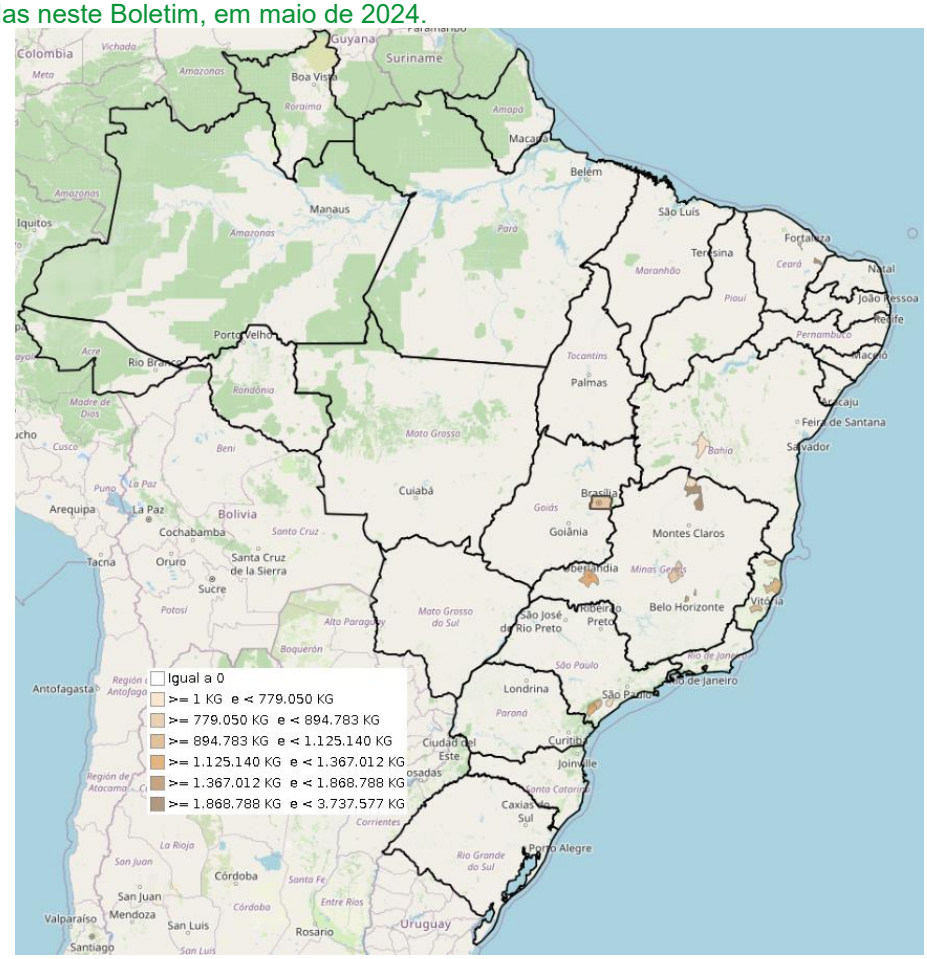
Em maio, num contexto de demanda estável, o mercado atacadista de banana registrou queda das cotações e aumento da oferta nacional para a banana prata, contudo mais intensamente ainda para a nanica até o segundo decêndio do mês. A disponibilidade dessa variedade cresceu no Vale do Ribeira (SP), norte mineiro, praças capixabas e norte catarinense, o que provocou o aumento da disponibilidade nos entrepostos. Esse aumento da oferta pressionou as cotações da banana prata nos mercados (assim como no mês anterior), caracterizado por oferta controlada e pequeno aumento da produção no norte mineiro (Janaúba), na região de Uberlândia e nas praças capixabas, com destaque para Afonso Cláudio. Além disso, a mexerica poncã, uma fruta da época concorrente da banana, e a dificuldade para escoar os produtos para o Rio Grande do Sul por causa das enchentes (entraves logísticos) ajudaram a pressionar os preços no sentido de queda.

Em junho a configuração do mercado será de estabilidade/queda na oferta da banana nanica e aumento da oferta da banana prata, o que já pode ser visualizado na série de preços diários do Prohort/Conab com a queda de preços da variedade prata, mas sem

grandes aumentos de produção por causa de problemas climáticos enfrentados: ora calor, ora chuvas fortes, que afetaram alguns bananais. O frio em Santa Catarina e São Paulo deve afetar o resultado final da oferta do mês para a variedade nanica, ao atrasar o amadurecimento das frutas, e poderá comprometer sua qualidade, não só em relação ao tamanho, mas também ao número de manchas nas cascas.

Quanto às origens das frutas, das mais de 33,4 mil toneladas fornecidas às Ceasas, 15,47 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), 14% a mais em relação a abril e 50% a mais em relação a março, seguidas pelas regiões capixabas, do Vale do Ribeira (SP), cearenses e pernambucanas, respectivamente, com 5,14 mil, 4,49 mil, 4,34 mil e 4 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.609.078
REGISTRO-SP	4.489.356
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.691.332
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.488.642
UBERLÂNDIA-MG	1.838.944
BATURITÉ-CE	1.648.870
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.524.089
ITABIRA-MG	1.523.172
JANUÁRIA-MG	1.421.768
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.362.034
BELO HORIZONTE-MG	1.266.006
ANÁPOLIS-GO	1.261.085
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.216.360
LINHARES-ES	1.068.422
SANTA TERESA-ES	982.812
CURVELO-MG	930.998
PIRAPORA-MG	883.222
MONTANHA-ES	868.980
GUARAPARI-ES	864.770
BRASÍLIA-DF	779.050

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.737.576
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.781.165
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.440.880
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.342.536
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.367.012
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.216.464
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.174.000
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.154.534
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.125.140
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.068.422
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.014.522
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	928.094
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	894.783
CURVELO-MG	CURVELO-MG	885.032
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	868.980
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	796.600

cont.

BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	779.050
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	699.268
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	697.680
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	645.880

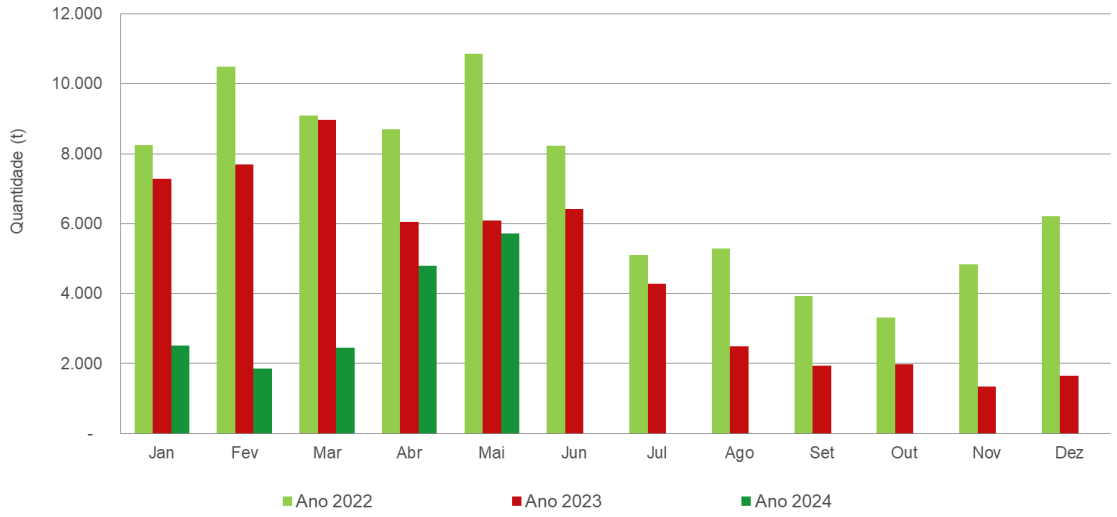
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas nos primeiros cinco meses de 2024 tiveram um volume de 17,34 mil toneladas, número inferior 52,2% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US$ 6,92 milhões, 56,3% menor na comparação com o período janeiro/maio de 2023. As vendas foram inferiores 6,04% na comparação com maio de 2023 e superiores 19,44% na comparação com abril de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Rio Grande do Sul (24%) e Ceará (15%), e os principais compradores foram Uruguai (43%), Argentina (41%) e Países Baixos (5%).

Esses números até o momento foram resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense, da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul. No entanto, como a produção de banana nanica aumentou e a próxima safra deve ser mais volumosa, além de os preços no mercado ficarem menos atrativos com a maior oferta no mercado interno, os números das vendas externas nos próximos meses devem crescer.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

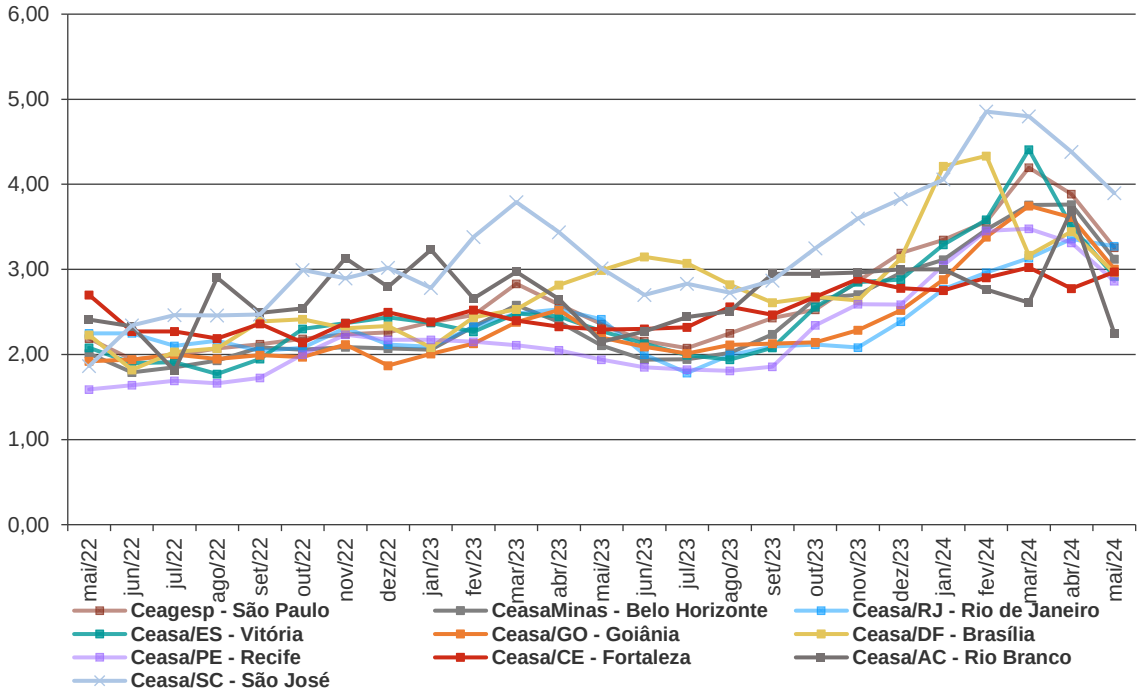
No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços subiram na maioria das Ceasas. Destaque para a alta na Ceasa/PE – Recife (33,3%), Ceasa/DF – Brasília (9%), Ceagesp – São José dos Campos (21,7%) e queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16,7%). No que diz respeito à banana prata, os preços caíram ou estiveram estáveis nas centrais de abastecimento, com destaque para a Ceasa/BA – Salvador (-5,5%), Ceasa/RN – Natal (-16,7%), CeasaMinas – Uberaba (-46,2%) e Ceagesp – Marília (-37%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre junho/julho/agosto, haverá precipitações dentro da média climatológica em regiões mineiras e capixabas e acima dela no Vale do Ribeira (SP) e na Região Nordeste, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, capixaba e nos bananais do Vale do Ribeira, que nos últimos meses sofreram com a estiagem, mas se as chuvas foram muito fortes podem provocar o aparecimento de doenças fúngicas e a necessidade do uso de defensivos agrícolas, o que impactará nos custos dos produtores.

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram quedas em quase todas as centrais de abastecimento analisadas, à exceção da alta na Ceasa/CE – Fortaleza (7,14%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-16,2%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-17,08%), Ceasa/AC – Rio Branco (-39,13%) e Ceasa/ES – Vitória (-16,77%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 13,33%.

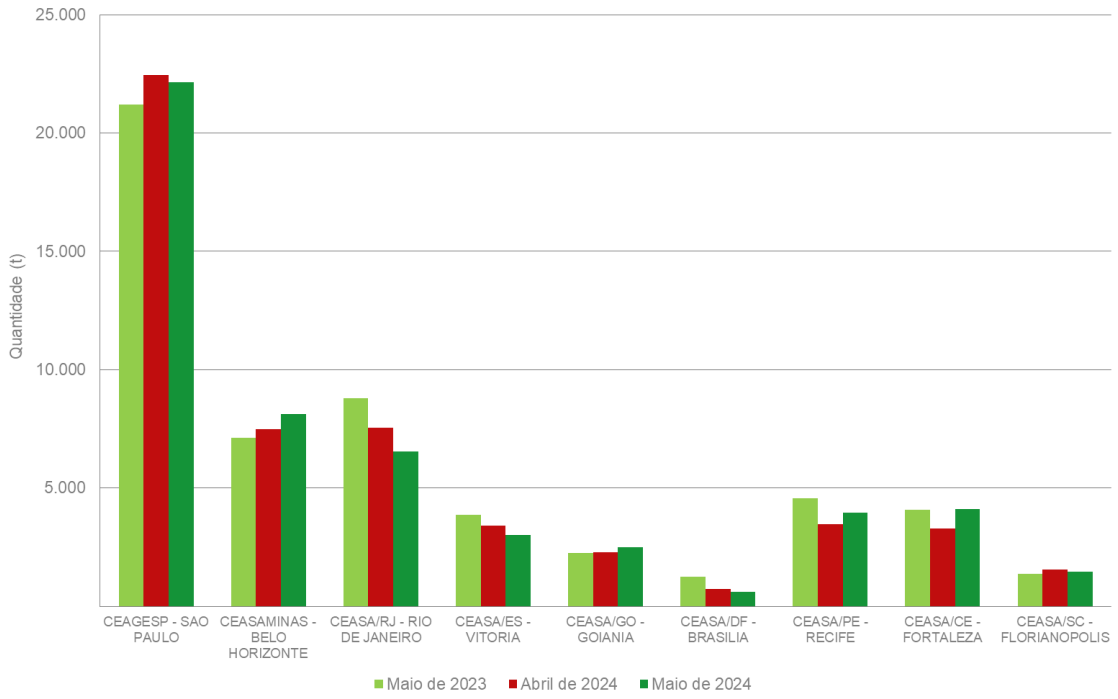
Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já no que diz respeito à comercialização, destaque par a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13%) e Ceasa/DF – Brasília (-16%), além de alta na Ceasa/CE – Fortaleza (25%) e Ceasa/PE – Recife (14%). Na comparação com maio de 2023, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-25,6%) e Ceasa/DF – Brasília (-49,6%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (11,56%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	11.680 kg	10.700 kg	9.980 kg

Fonte: Conab

Para o mercado de laranja, maio foi caracterizado pela queda na média dos preços, em meio ao controle de oferta feito pelos produtores. No início do mês a queda suave das cotações estava consolidada tanto para o varejo quanto para a indústria, por causa da diminuição das atividades nas fábricas e da menor demanda no mercado de mesa (por causa de fatores como poder aquisitivo diminuído, frio em algumas localidades e feriado no início do mês). Passados os primeiros dias, a colheita aumentou por causa do calor, mas a demanda também, fator esse que impediu maiores desvalorizações.

No entanto, após o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) publicar a primeira estimativa da safra 2024/25, muito menor do que a anterior, com 232,38 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg, numa redução de 24,36% em comparação à safra 2023/24 de 307 milhões de caixas – seja por causa do *greening*, altas temperaturas e/ou chuvas abaixo da média, o que marca a menor produção desde o início da série histórica em 2010/2011 –, os produtores diminuíram os envios ao varejo para atenderem algumas fábricas de suco e, com isso, os preços começaram a subir, mas não ao ponto de alterarem o sentido de descenso mensal para as cotações nas Ceasas analisadas.

E os preços devem continuar em alta, já que os estoques de suco estão baixos e a safra deverá ser controlada para abastecer o mercado interno e externo, pois o volume armazenado tenderá a cair ou ficar estável por causa do balanço entre alta demanda e pouca matéria prima para fabricar o produto. Em junho, a colheita tenderá a aumentar, mas boa parte dessa elevação será de laranjas precoces direcionadas, na sua maioria, para as fábricas. Isso favorecerá a rentabilidade dos produtores e poderá estimular novos investimentos no setor, mesmo que em algumas regiões os custos com o combate ao *greening* aumentem.

O cinturão citrícola forneceu 31,82 mil toneladas para as Ceasas em maio, queda alta de 5,25% em relação àquilo que foi fornecido em abril, com o pequeno aumento da produção decorrente do início da colheita da safra. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,12 mil toneladas (queda de 3,4% em relação a abril), seguida por regiões baianas, mineiras e goianas, com 3,3 mil, 2,3 mil e 2 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.230.976
BOQUIM-SE	5.120.886
JABOTICABAL-SP	5.053.174
MOJI MIRIM-SP	4.110.998
PIRASSUNUNGA-SP	3.340.705
JALES-SP	2.744.675
SÃO PAULO-SP	2.487.911
ALAGOINHAS-BA	2.370.230
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.850.750
ANDRELÂNDIA-MG	1.604.064
CAMPINAS-SP	1.398.964
CATANDUVA-SP	1.334.525
RIO DE JANEIRO-RJ	1.322.894
ARARAQUARA-SP	1.322.809
GOIÂNIA-GO	1.013.765
ANÁPOLIS-GO	996.373
SOROCABA-SP	944.850
ENTRE RIOS-BA	938.000
IMPORTADOS	728.715
PIRAPORA-MG	684.521

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.073.100
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.982.838
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.876.346
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.786.339
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.449.355
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.433.161
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.141.425
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.924.230
JALES-SP	JALES-SP	1.632.480
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.604.064
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.453.430
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.255.000
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.154.514
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	987.280
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	970.184

cont.

JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	924.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	887.100
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	842.367
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	789.850
IMPORTADOS	IMPORTADOS	728.715

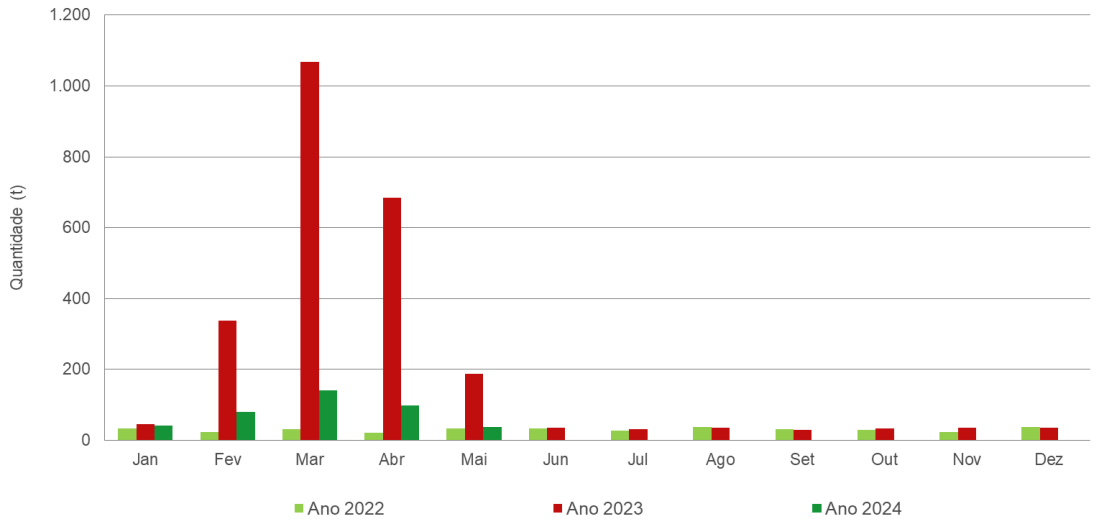
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja nos cinco primeiros meses de 2024 tiveram um volume de 396 toneladas, número inferior 83% em relação ao acumulado janeiro/maio de 2023, menor 80,7% na comparação com maio de 2023 e inferior 63,6% no que diz respeito a abril de 2024. O faturamento foi de 310,3 mil dólares, inferior 67% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 728 toneladas, queda de 51,8% em relação a abril de 2024, na esteira da entrada da safra de laranja no mercado nacional.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,04 milhões de toneladas, 7,43% inferior em relação aos cinco primeiros meses de 2023. Ocorreu alta de 52,3% no que diz respeito a abril de 2024 e queda de 13,04% no que tange a maio de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, dinâmica que continuará na safra 2024/25, a considerar primeira estimativa de safra do Fundecitrus. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

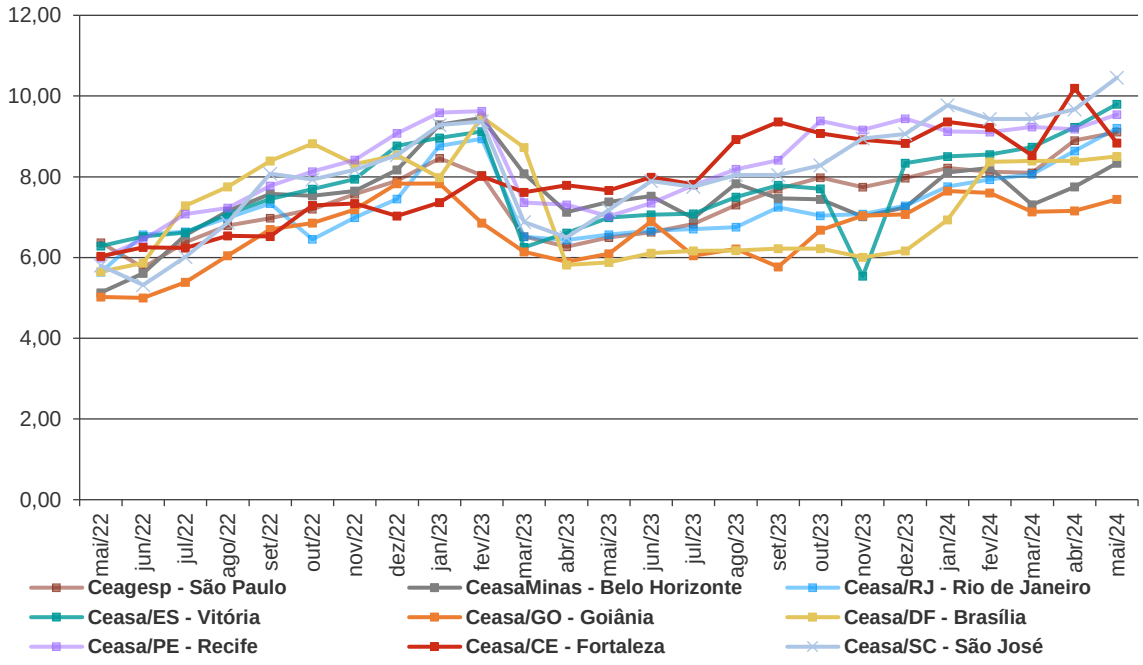
No período considerado, não houve tendência definida para o preço da laranja pera nos entrepostos atacadistas; destaque de variação nas cotações foi a queda na Ceasa/PA – Belém (-11%), Ceasa/PR – Curitiba (-6,75%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-12,5%) e alta na Ceagesp – Araraquara (66,7%) e Ceasa/RN – Natal (6%).

Para o trimestre junho/julho/agosto, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras (à exceção da produção gaúcha, que deve ficar na média climatológica), e as precipitações estarão levemente acima da média no Nordeste e em boa parte cinturão citrícola, o que poderá favorecer o desenvolvimento dos pomares. Na Região Sul, as chuvas que caíram no início de maio poderão prejudicar muito o fim das floradas e o pagamento das frutas, pois muitos chumbinhos foram perdidos com os temporais volumosos. Além disso, tratos culturais serão necessários para combater pragas que surgem em meio à umidade, o que elevará os custos de produção.

MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, os preços subiram em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-13,32%), com destaque para CeasaMinas – Belo Horizonte (7,58%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,53%), Ceasa/SC – São José (8,11%) e Ceasa/ES – Vitória (6,23%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 3,9%.

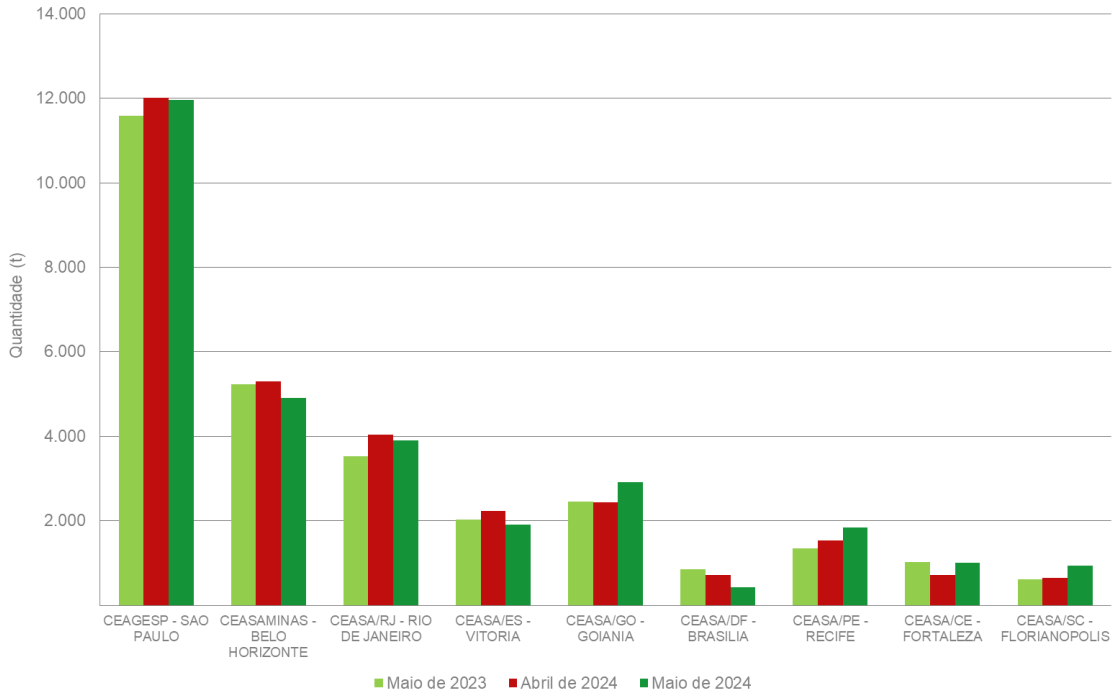
Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à oferta, a quantidade comercializada caiu nas Ceasas da Região Sudeste, como a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-7%) e na Ceasa/ES – Vitória (-15%), e subiu nos outros entrepostos atacadistas, com destaque para as elevações na Ceasa/GO – Goiânia (20%), Ceasa/CE – Fortaleza (39%) e Ceasa/SC – São José (46%). Em relação a maio de 2023, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (19%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (11%), além de queda na Ceasa/DF – Brasília (-49,3%).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	33.912 kg	589 kg	- kg

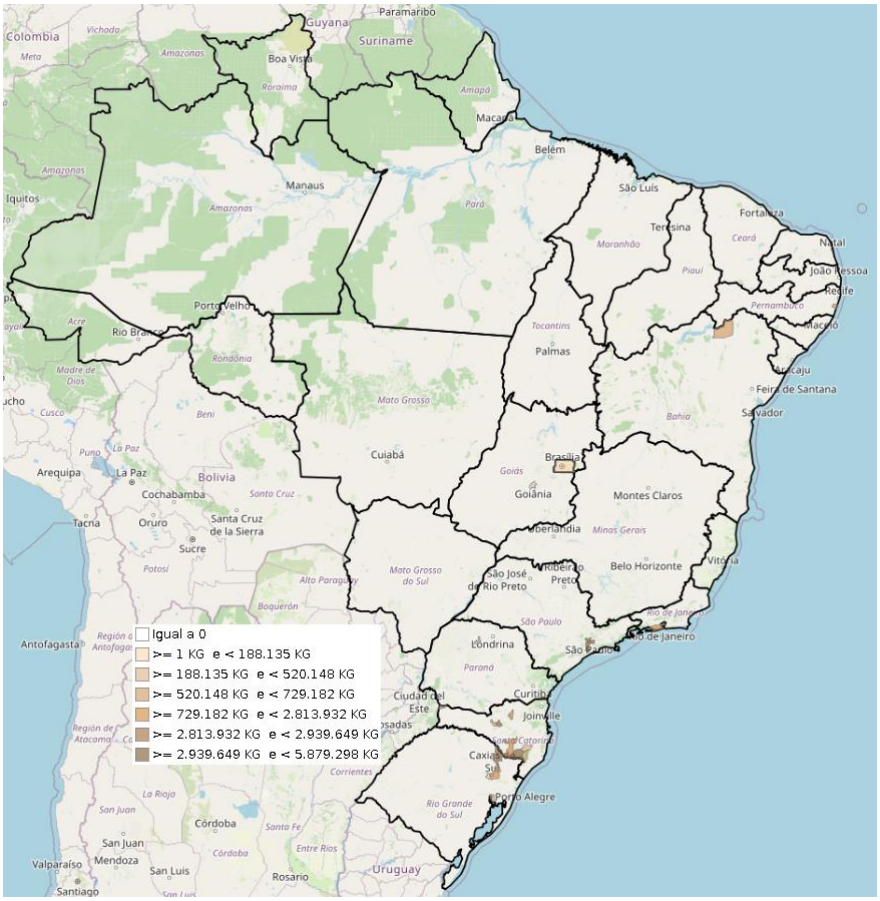
Fonte: Conab

No mercado de maçã, ocorreram novamente altas nas cotações, queda da oferta nas Ceasas do Sudeste e aumento nas demais, para uma média ponderada entre as centrais de abastecimento praticamente estável. Esses fatos tiveram relação com o controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, que conseguiram fechar contratos vantajosos mesmo sem uma queda brusca no fornecimento das frutas, e com a presença de uma demanda razoável na maior parte do mês nas Ceasas (exceto na reta final mensal, quando o poder aquisitivo da maioria dos consumidores diminui). Além disso, existiram dinâmicas específicas a cada variedade de maçã que influíram no resultado final: a variedade gala sofreu quebra de safra nessa temporada, o que fez com que o quantitativo armazenado diminuísse em relação ao ano passado. Assim, os preços foram pressionados no sentido de alta. Além disso, produtores demonstraram também a estratégia de liberarem de forma mais conservadora os estoques para poderem auferir maiores cotações e rentabilidade vendendo a fruta no segundo semestre.

Já a variedade fuji sofreu elevações mais suaves, decorrente da maior oferta das últimas frutas (rapa da colheita), inclusive de produtores que não possuem acesso às câmaras frias e tiveram que buscar rapidamente os mercados para evitarem prejuízos. As enchentes que se abaterem no estado gaúcho a partir da segunda quinzena de maio afetaram o fim da colheita e a dinâmica logística, e só não se desenhou uma situação pior porque a colheita tinha sido praticamente finalizada. Registre-se que também essa variedade sofreu quebra de safra, com problemas tanto no período de dormência, brotação e florada (chuvas impediram a polinização dos pomares).

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 12,39 mil toneladas, estabilidade em relação ao mês anterior; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 8,13 mil toneladas, alta de 3,3% relação a abril; além disso São Paulo forneceu 3,37 mil toneladas (alta de 19,1% em relação a abril) e o Rio de Janeiro, com 1,28 mil toneladas. Com isso, vê-se o papel do controle de oferta das companhias classificadoras que, mesmo com estabilidade ou elevação de oferta em várias localidades, conseguiram elevar preços.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	7.548.980
VACARIA-RS	6.278.105
JOAÇABA-SC	3.756.226
SÃO PAULO-SP	3.373.901
IMPORTADOS	2.813.932
CAXIAS DO SUL-RS	1.520.242
RIO DE JANEIRO-RJ	1.276.020
CANOINHAS-SC	795.360
SUAPE-PE	765.957
JUAZEIRO-BA	520.148
MARINGÁ-PR	361.742
PORTO ALEGRE-RS	285.533
GOIÂNIA-GO	204.938
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	188.135
BRASÍLIA-DF	186.899
POUSO ALEGRE-MG	131.169
BELO HORIZONTE-MG	113.918
FLORIANÓPOLIS-SC	103.237
JUNDIAÍ-SP	72.985
GUAPORÉ-RS	51.968

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.879.297
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.656.308
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.373.901
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.063.870
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.813.932
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.276.020
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.062.084
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	795.360
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	729.182
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	663.289
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	656.426
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	526.658
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	520.148
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	394.266
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	329.990
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	285.533
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	188.135

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	186.899
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	148.580
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	139.878

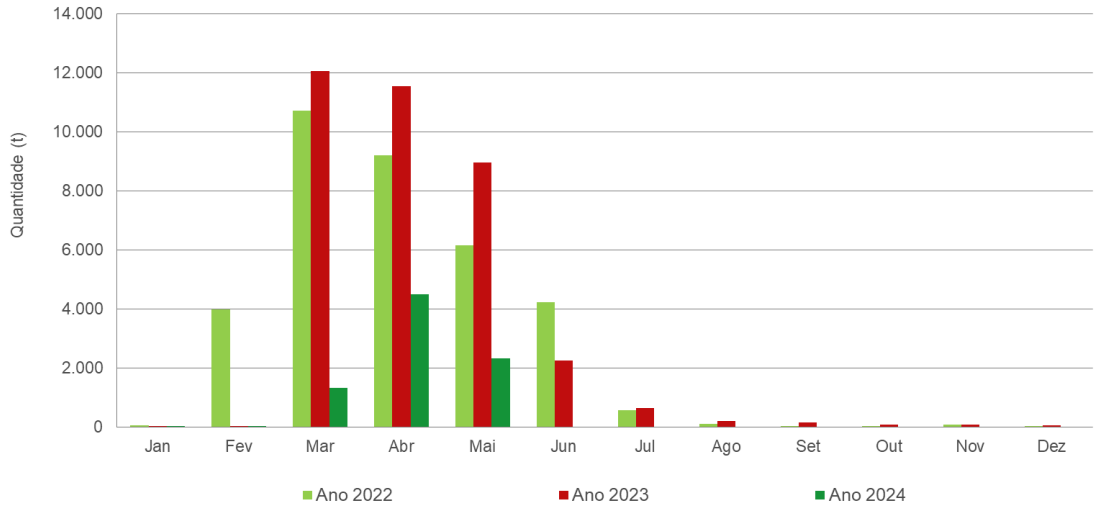
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros cinco meses de 2024 tiveram um volume de 8,2 mil toneladas, menor 74,84% em relação ao mesmo período do ano anterior, menor 48,57% no que diz respeito a abril de 2024 (já que a temporada de exportação começou efetivamente em abril), além de 74,1% menor em relação a maio de 2023. Já o faturamento foi de US$ 7,76 milhões, inferior em 71,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses resultados já estão ligados à quebra de safra da maçã fuji em virtude de adversidades climáticas no segundo de semestre de 2023 (fortes chuvas que prejudicaram a florada e o pegamento) e primeiro trimestre de 2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (77%) e Santa Catarina (22%), e os principais compradores foram Índia (48%), Irlanda (14%), Portugal (13%) e Reino Unido (10%).

Em junho as exportações devem estar desaquecidas por causa dos atrasos na colheita devido às fortes chuvas (impacto na logística e na qualidade), à quebra de safra mencionada anteriormente e da formação de estoques guardados nas câmaras frias para serem liberados aos poucos no segundo semestre no mercado nacional. Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,81 mil toneladas em maio, e devem continuar elevadas justamente por causa da menor produção interna. Para a temporada 2024/25 de exportações, a tendência é de aumento da competição com as frutas brasileiras, já que a produção aumentou tanto nos EUA, Europa e outros países produtores e no Brasil diminuiu por causa da quebra de safra. Os principais fornecedores de maçã para o Brasil foram o Chile, Argentina e Itália.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

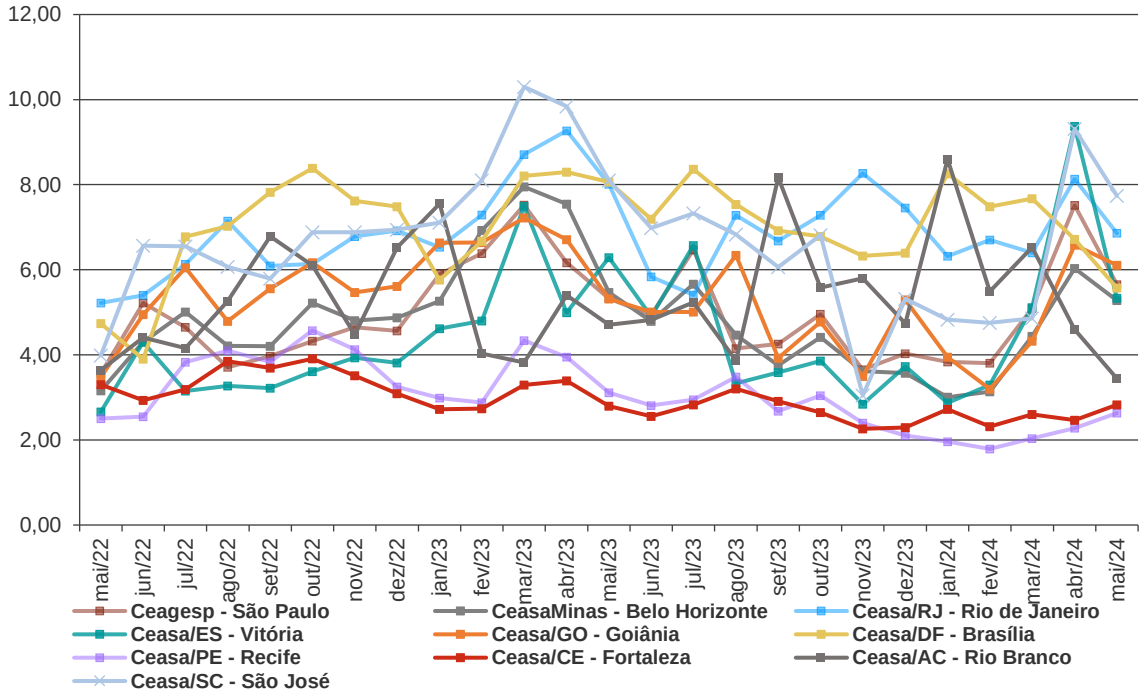
Para o período considerado, os preços foram estáveis ou apresentaram tendência de alta. Em evidência as elevações na Ceasa/MA – São Luiz (7,08%), Ceagesp – Araraquara (16,2%) e Ceasa/MT – Cuiabá (13,32%), além de queda na Ceasa/ES – Vitória (-2,5%). Isso se deveu ao fato das maçãs gala e fuji estarem armazenadas, num contexto de menor safra produzida.

Em relação ao trimestre junho/julho/agosto, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul e em parte do Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas na média climatológica ou levemente acima dela na Região Sul; isso poderá prejudicar o início do período de dormência na serra gaúcha e catarinense, mas poderá ser o calor amenizado pela chuva, já que as árvores necessitam de bom número de horas-frio como fase de preparação para a próxima safra.

MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, na casa dos dois dígitos, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-24,76%), CeasaMinas – Rio de Janeiro (-15,66%), Ceasa/ES – Vitória (-43,08%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-25,06%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/PE – Recife (15,55%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 15,81% nas cotações.

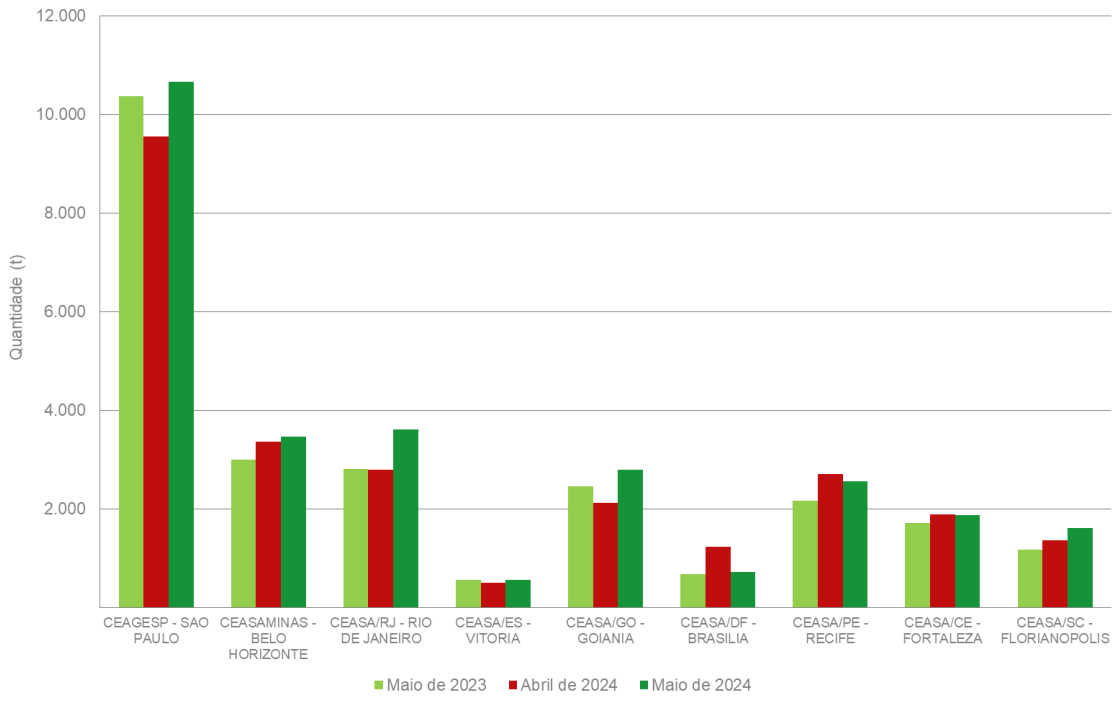
Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada ocorreu elevação na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (12%), Ceasa/GO – Goiânia (-31%), Ceasa/SC – São José (18%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (29%), além de queda na Ceasa/DF – Brasília (11%). Em relação a maio de 2023, destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (15,8%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (28,6%) e Ceasa/PE– Recife (18,2%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	316.435 kg	19.634 kg	21.914 kg

Fonte: Conab

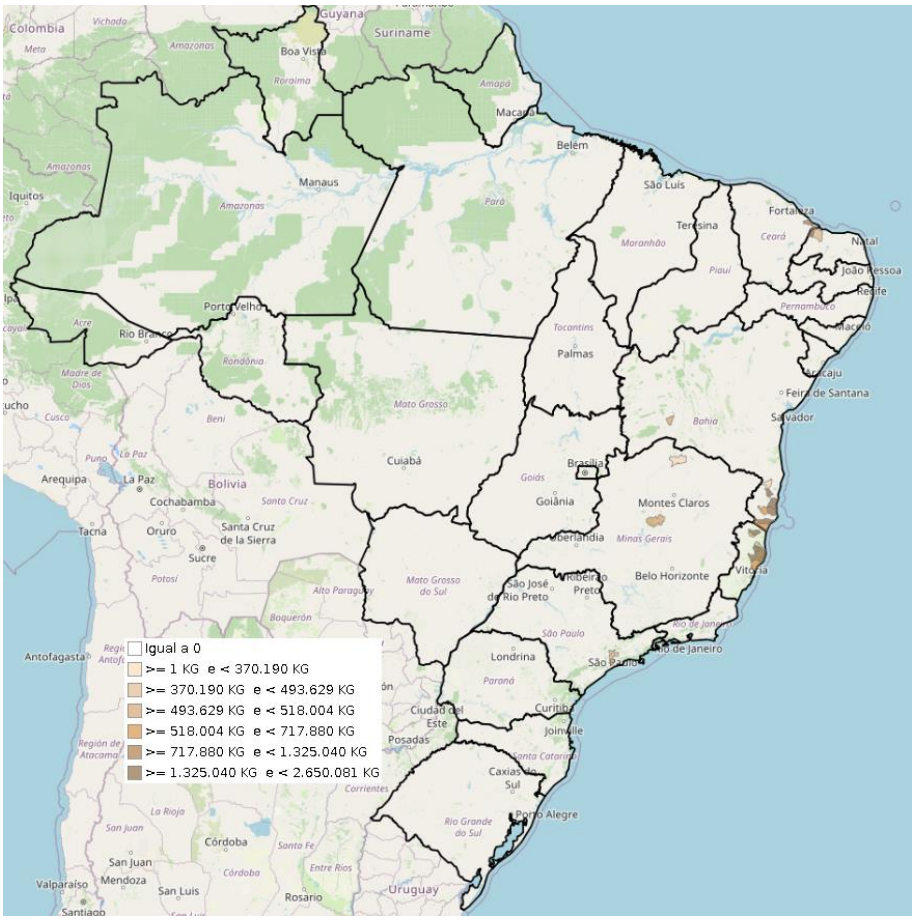
Depois de abril registrar queda da oferta nas zonas produtoras do Sudeste, em maio houve mudança na trajetória dos preços: devido ao aumento da oferta de mamão, principalmente da variedade papaya, os preços caíram bastante, notadamente nos primeiros 20 dias do mês. No último decêndio de maio, o aumento da oferta desacelerou, mas continuou consistente para ambas as variedades de mamão. Esse aumento da oferta foi originário das principais regiões produtoras, situadas no norte capixaba e no sul baiano. As frutas dessas regiões têm apresentado boa qualidade tanto para o mercado nacional quanto internacional, e o uso de defensivos agrícolas foi moderado. Registre-se que boa parte da produção é originária da agricultura familiar.

Em junho, o mercado deverá se apresentar mais controlado do ponto de vista da oferta, com a redução gradual do papaya e um volume consistente de formosa tanto das principais regiões produtoras quanto de praças pernambucanas, cearenses, do meio-norte baiano e mineiro, o que deve fazer com que os preços não disparem ao redor do Brasil. Já em relação à demanda dependerá tanto do poder aquisitivo da população

quanto do frio que poderá estar presente em diversos centros consumidores. Frio costuma desestimular o consumo de mamão.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (10,61 mil toneladas, alta de 21,5% em relação a abril/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,1 mil toneladas (alta de 45,6% na comparação com abril), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 2,61 mil toneladas (queda de 17,4% em relação a março), além de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.519.881
LINHARES-ES	4.680.401
MONTANHA-ES	2.777.741

cont.

Microrregião	Quantidade Kg
MOSSORÓ-RN	2.610.616
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.262.164
SÃO MATEUS-ES	1.071.867
PIRAPORA-MG	778.266
LITORAL DE ARACATI-CE	720.880
NOVA VENÉCIA-ES	573.002
SÃO PAULO-SP	492.335
JANAÚBA-MG	422.836
BAIXO JAGUARIBE-CE	416.400
MONTES CLAROS-MG	390.822
SEABRA-BA	345.600
BOM JESUS DA LAPA-BA	259.836
JANUÁRIA-MG	253.201
IRECÊ-BA	224.356
BRASÍLIA-DF	218.468
PATOS-PB	192.438
LITORAL NORTE-PB	166.928

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.650.080
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.432.243
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.192.270
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.677.617
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.671.050
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.601.749
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.595.581
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.547.500
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	717.880
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	652.577
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	595.282
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	518.004
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	516.220
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	495.800
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	493.629
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	492.335
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	418.346
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	370.190
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	367.386
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	364.289

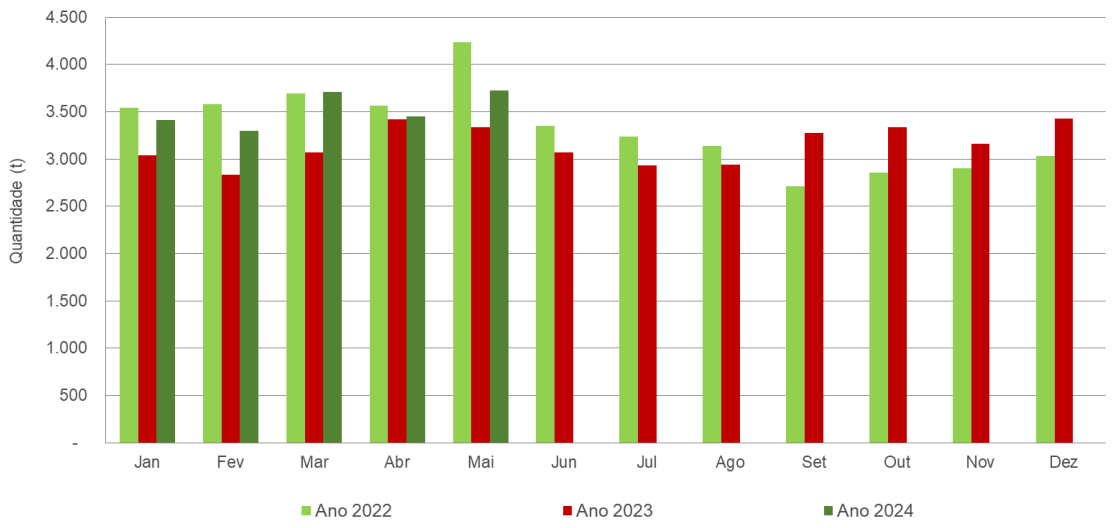
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros cinco meses de 2024 tiveram um volume de 17,6 mil toneladas, número superior 12,1% em relação ao acumulado entre janeiro e maio de 2023. Já o faturamento foi de US$ 23,45 milhões, alta de 3,06% na comparação com os primeiros quatro meses do ano anterior. O volume ficou subiu 11,69% em relação a maio de 2023 e subiu 7,94% na comparação com abril de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (41%), Rio Grande do Norte (38%) e Paraíba (9%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (17%) e Reino Unido (16%).

Para o restante do ano, as perspectivas são boas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças capixabas (principal estado produtor e exportador de mamão do Brasil), potiguares e cearenses, de qualidade e com plataformas voltadas às vendas externas, num contexto de boa produção por causa dos frutos gerados pelos investimentos feitos no ano passado e pela demanda externa aquecida, principalmente na Europa, continente em que a fruta brasileira é bem requisitada. Tudo isso apesar de a produção nas praças potiguares e cearenses ter enfrentado problemas com doenças fúngicas decorrente de chuvas e muito calor no mês de maio. O Brasil é o segundo maior exportador de mamão, atrás do México.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

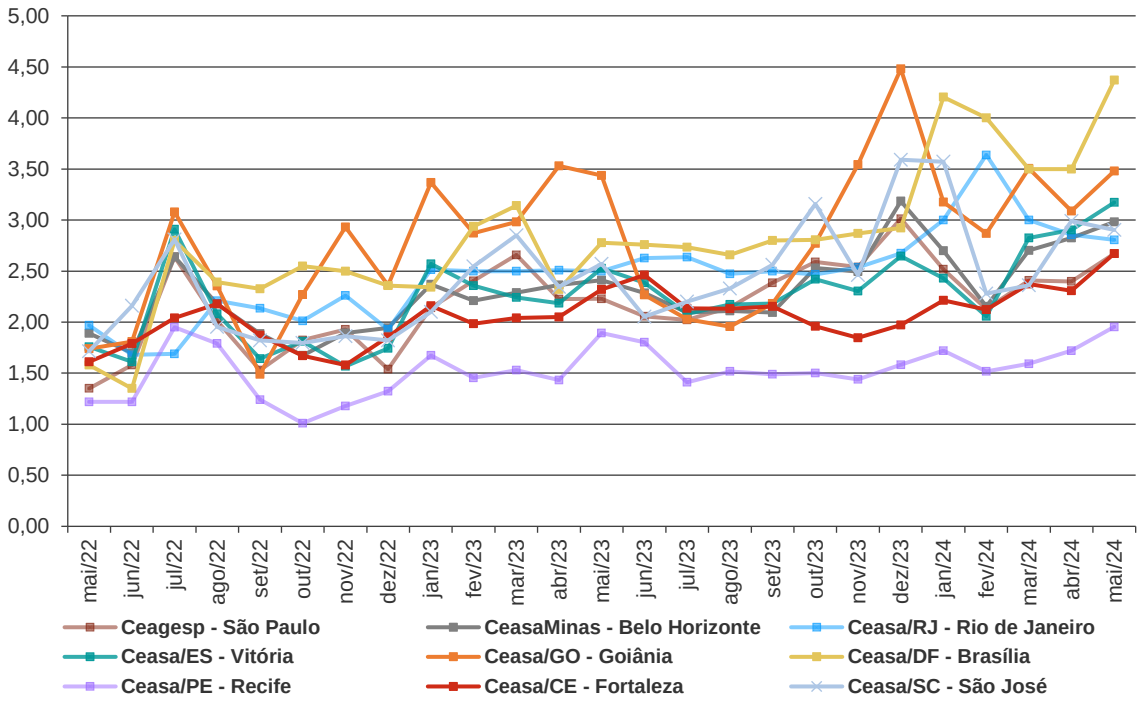
No período considerado, para o mamão formosa, os preços caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,75%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-31,25%), Ceasa/PR – Cascavel (-6,25%) e Ceasa/ES – Vitória (-18,6%). Para o atacado do mamão papaya, os preços também caíram na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/SP – Campinas (-18,2%), Ceagesp – São José Preto (-43,8%) e queda na Ceasa/ES – Vitória (-37,1%).

A previsão de chuvas para o trimestre junho/julho/agosto estará na média histórica ou acima dela nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba, norte mineiro), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, mas também pode ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas nas regiões exportadoras nordestinas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia, ocorreram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (11%), Ceasa/GO – Goiânia (13%), Ceasa/DF – Brasília (25%) e Ceasa/CE – Fortaleza (8%), além de queda na Ceasa/SC – São José (-3%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 8,1% nas cotações.

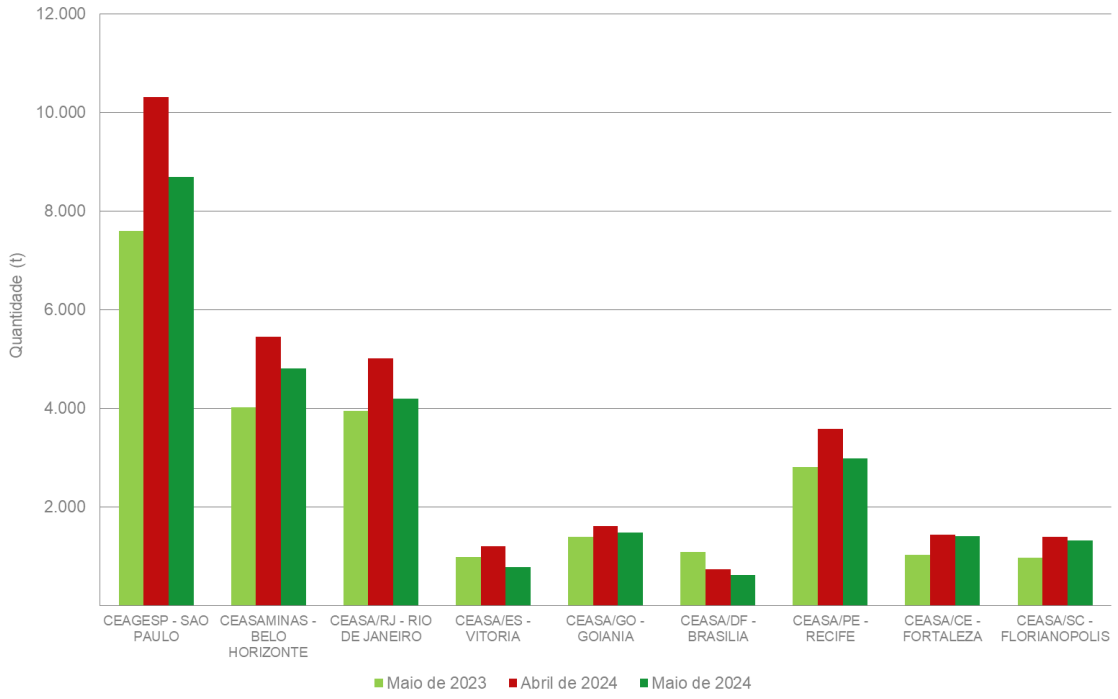
Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu em todas as Ceasas analisadas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-16%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-16%), Ceasa/ES – Vitória (-36%), Ceasa/DF – Brasília (-17%) e Ceasa/PE – Recife (-17%). Já em relação a maio de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (14,4%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (19,4%), além de queda na Ceasa/DF – Brasília (-42,6%).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2023, abril de 2024 e maio de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Maio de 2023	Abril de 2024	Maio de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	58.070 kg	44.200 kg	42.500 kg

Fonte: Conab

Em maio, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de elevação das cotações e queda do volume total comercializado pelas Ceasas que alimentam o SIMAB. O início do mês foi marcado por baixa oferta por causa da reduzida oferta nas principais zonas produtoras no mês (sul baiano, praças paulistas e Ceres/GO). No sul baiano e em São Paulo a produção foi cada vez menor devido ao fim da safra nas regiões. Em Goiás, por ter sido a oferta diminuta por conta de chuvas no mês anterior ao período da florada em várias plantações (o que afetou negativamente a produtividade), regiões lideradas por Ceres acabaram por abastecer apenas os mercados das proximidades. Já a demanda foi baixa no decorrer da primeira quinzena, embora sem força para pressionar os preços em meio à baixa oferta.

Na segunda quinzena do mês, a oferta em Goiás começou a aumentar lentamente, assim como as primeiras melancias originárias de regiões tocantinenses (como Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia) começaram a ser colhidas. Juntamente a isso a demanda foi comedida em virtude da queda das temperaturas nos grandes centros consumidores. Isso provocou queda gradual de preços, mas não ao ponto de reverter o

resultado de alta da média mensal. Em junho, conforme a produção avançar, as temperaturas permanecerem baixas e a demanda ficar estagnada, os preços devem cair ainda mais.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano contribuiu com 7 mil toneladas, alta de 142% em relação ao mês passado; já a Bahia, que no mês passado foi o estado que mais enviou melancias às Ceasas, dessa vez encaminhou para os entrepostos atacadistas uma quantidade 57,7% menor, em meio ao fim da safra local. As regiões paulistas, com a safrinha finalizada e comprometida por causa de questões climáticas, forneceram 3,68 mil toneladas (queda de 31,08% em relação a abril); além disso, Itaparica/PE contribuiu com 2,43 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	7.003.708
ITAPARICA-PE	2.432.370
PORTO SEGURO-BA	1.955.611
BRUMADO-BA	1.357.000
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.299.090
GURUPI-TO	1.075.644
PETROLINA-PE	818.957
JUAZEIRO-BA	661.880
ARARAQUARA-SP	625.019
RIO VERMELHO-GO	522.151
UBERLÂNDIA-MG	498.788
ADAMANTINA-SP	497.400
TRÊS LAGOAS-MS	487.121
TUPÃ-SP	484.800
MARÍLIA-SP	433.307
MOSSORÓ-RN	399.816
ALAGOINHAS-BA	374.654
SÃO PAULO-SP	341.693
CURVELO-MG	337.815
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	318.200

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	5.913.158
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.020.370
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.909.611
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.269.940
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	1.151.000
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.075.644
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	607.880
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	586.020
RIALMA-GO	CERES-GO	585.570
MONTE ALEGRE DE MINAS-MG	UBERLÂNDIA-MG	488.290
SANTA RITA DO PARDO-MS	TRÊS LAGOAS-MS	472.521
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	468.316
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	457.326
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	412.000
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	397.800
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	355.104

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	341.693
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	304.980
PARAPUÃ-SP	ADAMANTINA-SP	301.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	264.000

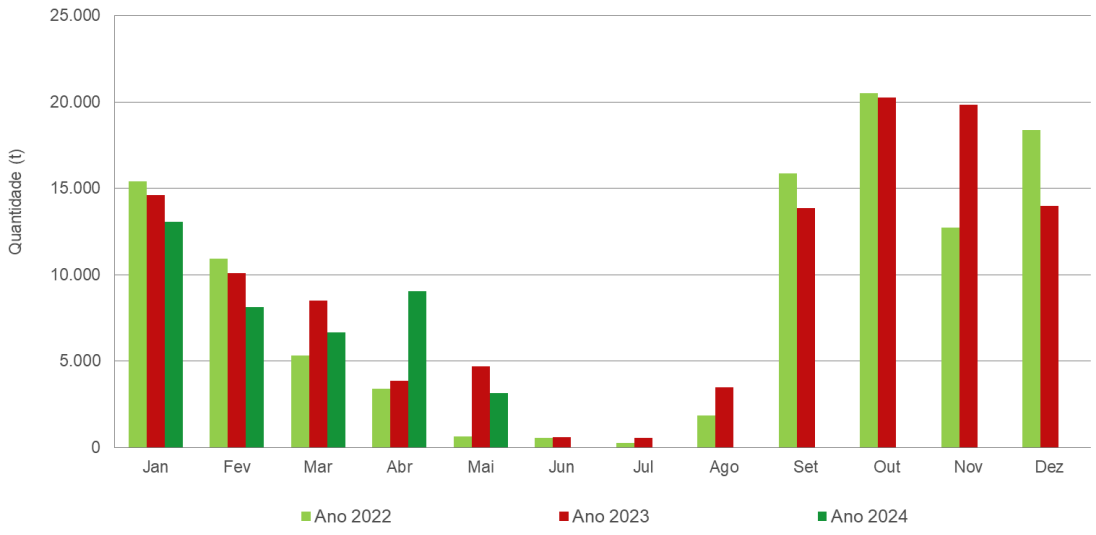
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a maio de 2024 registrou um volume de 40 mil toneladas, número 4,14% menor em relação aos cinco primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U$S 23,51 milhões, 17,22% menor em relação aos cinco primeiros meses de 2023. O volume caiu 33,3% em relação a maio de 2023 e caiu 65,3% na comparação com abril/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (55%), Ceará (34%) e Pernambuco (8%), e os principais compradores foram Reino Unido (50%), Países Baixos (42%) e Espanha (2%).

Esses números foram bastante positivos, mesmo com a queda em relação ao ano passado, tanto para a receita quanto a produção, e ao início do período de entressafra. Isso ocorreu por uma mudança na dinâmica de mercado: consoante a Esalq/Cepea, alguns exportadores já esperavam maior demanda em abril e maio; assim, aumentaram os plantios da fruta, já que a demanda europeia está cada vez mais elevada pela melancia brasileira nos períodos fora do período da safra. E esse cenário poderia ter sido melhor se não tivessem ocorrido condições climáticas adversas (principalmente chuva nas principais regiões exportadoras no primeiro trimestre) que acabaram por comprometer a produtividade e a qualidade das frutas.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/24

Para esse período, ocorreu queda de preços em quase todos os entrepostos atacadistas; em relevo os descensos na Ceagesp – Marília (-12,5%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-10%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-8%), Ceasa/ES – Vitória (-8,2%), Ceasa/PR – Curitiba (-13,04%) e Ceasa/MA – São Luiz (-18,4%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará na média climatológica para o trimestre junho/julho/agosto nas principais regiões produtoras (Goiás e Tocantins) e acima dela no Nordeste e na Região Sul, e a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e tocantinenses e pode preocupar nas praças cearenses e potiguares, a depender do volume de precipitações, justamente quando serão semeadas as primeiras melancias da região (para exportação).

Abracen e BR-Brastece reúnem Ceasas Brasileiras nas Cidades Pernambucanas de Recife e Caruaru

Encontro da Ceasas Brasileiras em Pernambuco.

O Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – Ceasa-PE O.S - e a Central de Abastecimento de Caruaru – Ceaca, foram os anfitriões do encontro da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen e da Confederação Brasileira das Associações, Sindicatos, Lojistas do Ceasa e Afins – BR-Brastece. A Reunião aconteceu entre os dias 12 e 14 de junho de 2024. O evento, que teve ampla pauta técnica e palestras atualizadas sobre os temas do setor, também foi muito prestigiado por autoridades, dirigentes e técnicos de Ceasas e muitos interessados ligados às áreas de abastecimento e da agricultura, além da presença do Presidente da Federação Latina Americana de Mercados Abastecedores – Flama.

A abertura da Reunião contou com a presença do Presidente da BR Brastece, Waldir Lemos do Presidente da Flama, Raul Giboudot, do Presidente da Ceasa – PE O.S, Bruno Rodrigues, e do Secretário de Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Pecuária e Pesca de Pernambuco, Cícero Moraes, do Presidentes da Abracen, Éder Bublitz, do do Presidente Associação dos Usuários e Comerciantes do Ceasa/Recife - Assure, Saulo Bandeira.

Logo após a abertura tiveram início as palestras, que proporcionaram aos presentes conhecer toda a história das centrais de abastecimento do país, desde a criação dos entrepostos, até chegarmos aos dias de atuação de hoje. Um passeio pelos rios da cidade de Recife finalizou o dia e brindou os participantes com um belo espetáculo da beleza da cidade.

No segundo dia foram realizadas palestras técnicas sobre as implantações e novidades tecnológicas da Ceasa Pernambuco, com visita *in loco*, como forma de dar compreensão exata do gerenciamento das soluções implantadas. Como destaques: a Central de Monitoramento e Iluminação, que abrange toda a área administrada, contribuindo com o ambiente de comercialização de produtos e a segurança de comerciantes e clientes; o projeto social “Sopa Amiga”, que já é uma referência para todo o país, ofertando alimentação saudável e gratuita às famílias em estado de vulnerabilidade social.

Projeto social “Sopa Amiga” da Ceasa-PE

Também foram apresentados os equipamentos para tratamento de resíduos sólidos e a conversão dos materiais orgânicos em uma termoelétrica; o biodigestor que transforma parte dos resíduos, compactando-os e transformando-os em compostagem, que atendem a diversos produtores periurbanos ligados à Central. Outro destaque da central é o Programa Ceasa Mais, que faz o *marketplace* (venda remota), ligando as demandas de empresários locais às ofertas de produtos dos permissionários.

Biodigestor transforma resíduos da central em energia limpa: transforma os resíduos sólidos gerados e ainda contribui para a economia de gastos.

No terceiro e último dia, os participantes puderam conhecer a Central de Abastecimento de Caruaru, que fica a 120 km de distância de Recife. Foram recebidos por seu presidente, Gilvan Calado. Na oportunidade, conheceram o funcionamento da Central local, suas atividades, evoluções gerenciais e do grande papel do entreposto para a consolidação da produção hortifrutícola e do abastecimento da região. Em seguida, foi realizado um passeio pelo município para conhecer a cultura e a beleza natural da cidade.

Presidente da Ceaca Caruaru, Gilvan Calado, recebe participantes do encontro na central.

Sala de situação – Preços de frutas e hortaliças no Rio Grande do Sul após enchentes

No dia 17 de junho de 2024, a Ceasa/RS – Porto Alegre voltou a funcionar na sua sede. A Ceasa foi atingida pelas inundações, sendo que o nível da água chegou a 2,80 metros (Foto: Ceasa-RS).

Após as inundações na capital gaúcha no mês de maio, no dia 17 de junho de 2024, a Ceasa/RS – Porto Alegre voltou a funcionar na sua sede no bairro Anchieta, após mais de um mês de funcionamento provisório em Gravataí-RS. A central é responsável por 54% dos hortigranjeiros comercializados no estado do Rio Grande Sul e a retomada das atividades é um marco para o abastecimento da população e para os produtores e comerciantes que dependem da central para manter suas atividades. O retorno só foi possível após mutirão para limpeza iniciada no dia 6 de junho de 2023, mas ainda há ações necessárias para retomada nos termos anteriores a inundação. Segundo estimativa da central atacadista, serão necessários R$64 milhões para reconstrução do complexo.

Mutirão de limpeza foi realizado na Ceasa/RS – Porto Alegre para retomadas das atividades (Foto: Ceasa-RS).

Com relação aos preços médios praticados de hortigranjeiros informados ao Prohort pela Ceasa/RS – Porto Alegre, no comparativo entre abril (mês anterior às enchentes) e maio, dos 48 produtos acompanhados, 25 tiveram movimento de alta, 3 ficaram estáveis e 20 apresentaram queda. As maiores altas foram da alface (89%), couve (85%), milho verde (48%), batata (41%) e melancia (27%). Na primeira quinzena de junho, no comparativo com maio, continuaram em alta a couve (16%), o milho verde (3%) e batata (8%). Já a alface (-16%) e a melancia (-5%) apresentaram queda, mas os preços continuam em patamares superiores aos praticados em abril em 58% e 20% respectivamente. Os produtos que apresentaram maior alta nas primeiras semanas de junho em relação a maio foram a abobrinha (70%), o morango (18%), a vagem (16%), a couve (16%) e a maça (13%). Nesse período, foram registras, entre os produtos acompanhados,15 altas de preços, 6 estabilidades e 27 baixas.

Com relação aos preços médios praticados em Caxias do Sul, informados pela Ceasa Serra, no comparativo entre maio e abril, dos 48 produtos acompanhados, 30 tiveram movimento de alta, 3 ficaram estáveis e 15 apresentaram queda. As maiores altas foram da batata (59%), alface (51%), couve 943%), abobrinha (28%) e tomate (22%). Na primeira quinzena de junho, no comparativo com maio, esses produtos continuaram em alta – batata (2%), couve (30%), abobrinha (58%) e tomate (22%) - com exceção da alface que teve queda de 5%, permanecendo em patamares altos, 43% superiores ao

mês de abril. Os produtos que apresentaram maior alta, nas primeiras semanas de junho em relação a maio, foram o morango (59%), a abobrinha (58%), o jiló (47%), o quiabo (46%) e a couve (30%). Nesse período, foram registras 26 altas de preços, 2 estabilidades e 20 baixas entre os produtos acompanhados.

No âmbito da produção de hortaliças, grupo mais afetado pelas inundações, segundo estudo da Emater/RS-Ascar de 13/06/2024, algumas regiões do estado gaúcho já apresentaram condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do cultivo com a redução das chuvas, como a região de Bagé, Ijuí, Santa Rosa, Santa Maria e Soledade. Nessa última região, o informativo aponta que a oferta de hortaliças ainda não ocorre regularmente, pois a recuperação da produção está sendo lenta. Em Pelotas, as temperaturas mais amenas foram benéficas, porém ainda não ocorrem melhorias na produção, produtividade e qualidade das hortaliças. Em Rio Grande, ainda continuam os alagamentos em áreas de plantio de cebola e de outras hortaliças. O estudo reporta que nessa região a oferta local de produtos está prejudicada e as feiras de produtores seguem com desabastecimento.

APOIO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

ISBN 977-244658604-2